



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ  
GABINETE DA REITORIA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

## EDITAL Nº 005/2020 – UEPA

### SELEÇÃO DE SUBPROJETOS VINCULADOS AO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – PIBID/UEPA - 2020

A Universidade do Estado do Pará, por meio da Pró-Reitoria de Graduação, torna pública a realização de seleção de subprojetos de cursos de licenciatura da Universidade do Estado do Pará para composição do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência a serem executados a partir de abril/2020.

A Universidade do Estado do Pará deverá submeter o Projeto Institucional com os subprojetos selecionados em conformidade com os critérios constantes no Edital CAPES 02/2020. **Os subprojetos deverão atender aos perfis e orientações descritos nos Componentes Curriculares constantes na Minuta de Projeto Institucional PIBID/UEPA (Anexo I) e deverão ser implementados nas Escolas Públicas do Estado e de Municípios conveniadas, integrando o processo de ampliação do Projeto Institucional da UEPA.**

#### 1. DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1. Serão selecionados subprojetos que contemplem os cursos em conformidade com o seguinte quadro:

Componente Curricular	Subprojetos
Educação em Linguagens	Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Música, Educação Física
Educação Matemática	Matemática
Ciências da Natureza	Ciências Biológicas, Física, Química
Ciências Humanas	Ciências Sociais, Filosofia, Geografia, História
Ciências da Educação	Pedagogia, Intercultural Indígena

1.2. Poderão ser submetidas propostas de subprojetos de todos os Campus da Universidade onde estejam sendo ofertadas turmas de licenciatura em que os estudantes tenham concluído no **máximo 60% da carga horária regimental do curso de licenciatura** ao ingressar no programa;

1.3. As vagas de subprojetos por licenciatura não preenchidas em decorrência da não aprovação de propostas ao presente edital, poderão ser realocadas para outros subprojetos.

1.4. Será selecionado apenas um subprojeto por núcleo disciplinar para cada Campus. Havendo mais de uma proposta do mesmo núcleo disciplinar para o mesmo Campus, em existindo campus que atenda aos requisitos do programa disponível, será recomendada a realocação do subprojeto com menor pontuação na avaliação.

#### 2. DO PROGRAMA

O PIBID é um programa desenvolvido no âmbito da CAPES/MEC que tem como objetivo fomentar a formação inicial e continuada de profissionais do magistério, seguindo as diretrizes do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, estipuladas pelo Decreto nº 6.094, de 24 de abril de 2007, e aos princípios da Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, instituída pelo Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009. A seleção será procedida de acordo com as normas deste Edital em consonância com o Edital CAPES Nº 02/2020.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ  
GABINETE DA REITORIA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

### 3. DOS OBJETIVOS DO PROGRAMA

- 3.1. Incentivar a formação de docentes em nível superior para a Educação Básica;
- 3.2. Contribuir para a valorização do magistério;
- 3.3. Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre a Educação Superior e a Educação Básica;
- 3.4. Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- 3.5. Incentivar escolas públicas de Educação Básica, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;
- 3.6. Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

### 4. DOS CRITÉRIOS DE ELEGIBILIDADE

#### 4.1. DOS SUBPROJETOS

4.1.1 Os subprojetos devem focar especificamente a formação docente dos licenciandos das diferentes áreas abrangidas pela Universidade devendo atender aos seguintes critérios:

1. Estar vinculado ao projeto institucional, apresentando fundamentação teórico-metodológica e objetivos alinhados ao mesmo;
2. O subprojeto deverá estar vinculado ao Curso de Licenciatura/área que esteja atendendo a público na primeira metade do curso, aqui definidos como os quatro primeiros semestres;
3. Estar vinculado a um Campus da Universidade que possua estrutura adequada para realizar atividades a distância, como videoconferência e conexão de internet banda larga;
4. Apresentar indicação das escolas de Educação Básica, que poderão fazer parte do subprojeto considerando os seguintes requisitos:
  - a) Possuam professores efetivos licenciados na área do subprojeto lotados em seu quadro e que possuam experiência mínima de dois anos no magistério na Educação Básica;
  - b) Estejam localizadas nas comunidades abrangidas pelo Campus da Universidade em que funciona a licenciatura ligada ao subprojeto proposto.
  - c) A indicação das escolas deverá ser feita no item informações relevantes do **Anexo III – Detalhamento do subprojeto.**

#### 4.2. DA COORDENAÇÃO DO SUBPROJETO

4.2.1. O proponente do subprojeto que for aprovado será cadastrado como Coordenador de Área, junto à CAPES, fazendo jus a bolsa, desde que atenda aos seguintes critérios:

- I.* Possuir título de mestre;
- II.* Ter formação na área do subprojeto, em nível de graduação ou pós-graduação;
- III.* Pertencer ao quadro permanente da UEPA como docente e estar em efetivo exercício, ministrando disciplina em curso de licenciatura;
- IV.* Ser docente de curso de licenciatura ao qual o subprojeto submetido esteja vinculado;
- V.* Ser docente com lotação em disciplina e/ou projeto institucional em funcionamento no Campus para o qual a está submetendo o subprojeto;
- VI.* Possuir experiência mínima de 3 (três) anos como docente do ensino superior em curso de licenciatura;



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ  
GABINETE DA REITORIA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

*VII.* Possuir experiência na formação de professores, comprovada por pelo menos dois dos seguintes critérios, nos últimos 10 anos, considerando o tempo mínimo de um (1) ano para cada critério, exceto para o item f):

- a) Docência em disciplina de estágio curricular em curso de licenciatura;
- b) Docência em curso de formação continuada para professores da Educação Básica;
- c) Atuação como formador, tutor ou coordenador em programa ou projetos institucionais de formação de professores da Educação Básica;
- d) Coordenação de curso de licenciatura;
- e) Docência ou gestão pedagógica na Educação Básica;
- f) Produção acadêmica na área de formação de professores da educação básica, considerando a publicação de pelo menos dois produtos nos últimos cinco anos. Os produtos contabilizados serão livros, ou capítulos de livros, com ISBN e artigos publicados em periódicos com Qualis A, B ou C.

*VIII.* Não ocupar o cargo de reitor, vice-reitor, presidente, vice-presidente, pró-reitor ou cargo equivalente;

*IX.* Não possuir bolsa da Instituição ou órgãos de fomento nas esferas estadual, municipal, federal ou de qualquer natureza, entretanto:

- a. Poderá coordenar o subprojeto o docente que possua outra bolsa da Instituição ou órgãos de fomento, estadual, municipal, federal ou de qualquer natureza desde que opte por não receber a bolsa do PIBID, mediante entrega de declaração assinada.
- b. A bolsa PIBID poderá ser ativada, a qualquer momento, desde que seja apresentada comprovação do término ou cancelamento da outra bolsa.
- c. Declarar disponibilidade de no mínimo 32 (trinta e duas) horas mensais para a realização das atividades elencadas no subprojeto, **NÃO** estando essas horas vinculadas à lotação departamental, bem como não implicando em redução de carga horária semanal de aulas efetivas;

*X.* Estar apto a iniciar as atividades relativas ao projeto imediatamente após aprovação pela CAPES.

*XI.* Firmar termo de compromisso.

4.2.2. O valor da bolsa para Coordenador de Área de subprojeto é de R\$ 1.400,00 (um mil e quatrocentos reais) mensais a ser pago pela CAPES diretamente ao bolsista, mediante depósito em sua conta corrente;

4.2.3. A bolsa terá duração de 18 (dezoito) meses, contados a partir do início das atividades do PIBID/UEPA, determinado pela CAPES, estando sujeitas à dotação orçamentária da Instituição de Fomento (CAPES);

4.2.4. Coordenador de Área poderá ser substituído quando não atender às exigências do PIBID, por solicitação do Coordenador Institucional do programa na UEPA, ou na impossibilidade de permanência no Projeto (desempenho insatisfatório, opção por outra bolsa, indisponibilidade de horários etc.);

4.2.5. Em caso de necessidade de substituição, caberá ao Coordenador Institucional a seleção de outro docente para assumir a Coordenação de Área em vacância, devendo o mesmo atender aos critérios para Coordenador de Área deste edital;

4.2.6. O cancelamento da bolsa pode ocorrer a pedido do próprio Coordenador do Subprojeto, do Coordenador Institucional, ou ainda, por iniciativa da CAPES, em função de duplicidades, desempenho insatisfatório ou outros motivos pertinentes.

## **5. DAS ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR DE ÁREA PIBID/UEPA**

*I.* Responder pela coordenação do subprojeto de área perante a coordenação institucional;

*II.* Fazer um diagnóstico da situação de sua área de conhecimento na rede pública do Estado e município;



Rua do Una nº 156 CEP: 66.050-540 Telégrafo

Fone: (91) 3299-2252/2207

E-mail: [prograd@uepa.br](mailto:prograd@uepa.br)



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ  
GABINETE DA REITORIA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

- III.* Garantir, acompanhar e registrar o planejamento, a organização e a execução das atividades previstas no subprojeto;
- IV.* Constituir e participar de comissões de seleção de bolsistas de iniciação à docência e de Supervisores para atuarem no subprojeto;
- V.* Orientar e acompanhar a atuação dos bolsistas de iniciação à docência, inclusive a frequência às atividades e atuar conjuntamente com os Supervisores das escolas envolvidas, sempre no âmbito do subprojeto que coordena;
- VI.* Apresentar ao Coordenador Institucional relatório trimestral contendo descrições, análise e avaliação do desenvolvimento do subprojeto que coordena;
- VII.* Manter o Coordenador Institucional informado de toda e qualquer substituição, inclusão ou desistência de Supervisores, bem como de bolsistas de iniciação à docência de sua área;
- VIII.* Elaborar relatórios sobre o subprojeto, informando sobre a participação dos Supervisores, repassando-os ao Coordenador Institucional do projeto;
- IX.* Garantir a capacitação dos Supervisores nas normas e nos procedimentos do PIBID bem como sua participação em eventos e em atividades de formação dos futuros docentes, assegurando-lhes oportunidades de desenvolvimento profissional;
- X.* Realizar o acompanhamento técnico-pedagógico do subprojeto sob sua coordenação;
- XI.* Participar de reuniões e seminários locais e regionais do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), realizando todas as atividades previstas, tanto presenciais quanto a distância, quando convocados;
- XII.* Enviar ao Coordenador Institucional do projeto documentos de acompanhamento das atividades dos bolsistas de iniciação à docência sob sua orientação, sempre que solicitado.
- XIII.* Participar de reuniões mensais ordinárias com a equipe do PIBID e de reuniões extraordinárias quando convocadas pela Coordenação Institucional.

## **6. DOS RECURSOS DISPONÍVEIS PARA A EXECUÇÃO DO SUBPROJETO**

- 6.1.* A proposição deverá apresentar descrição de recursos materiais e equipamentos disponíveis no Campus e que podem atender às ações do Subprojeto;
- 6.2.* O destaque de recursos financeiros para a execução dos subprojetos será discutido depois da seleção do projeto institucional pela CAPES, que definirá valores mediante disponibilidade de dotação orçamentária.

### **– DOCUMENTAÇÃO NECESSÁRIA PARA INSCRIÇÃO**

- 6.3.* Ficha de inscrição devidamente preenchida (**Anexo II/ disponível online**).
- 6.4.* Detalhamento do Subprojeto (**Anexo III/ disponível online**).
- 6.5.* Comprovante de inscrição do Candidato a Coordenador do Subprojeto na **Plataforma CAPES de Educação Básica, disponível no endereço eletrônico <http://freire2.capes.gov.br>**.

## **7. DOS PRAZOS E MEIOS DE INSCRIÇÃO DOS CANDIDATOS**

- 7.1.* **As inscrições serão realizadas exclusivamente via internet, pelo e-mail [pibid@uepa.br](mailto:pibid@uepa.br), no período compreendido entre 00:00h do dia 24 de janeiro de 2020 até as 23:59h do dia 03 de fevereiro de 2020, observado o horário local de Belém/Pará.**
- 7.2.* Os anexos deverão ser enviados na versão PDF(assinados) e Word.
- 7.3.* A UEPA não se responsabilizará por problemas de envio das inscrições decorrentes da internet e/ou qual quer outro empecilho técnico de ordem do usuário ou de seus aparelhos e mídias.
- 7.4.* O prazo final de inscrições neste edital não será prorrogado, sendo o projeto institucional submetido a CAPES apenas com os subprojetos aptos ao certame.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ  
GABINETE DA REITORIA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

## 8. DA SELEÇÃO

8.1. O processo de seleção dos subprojetos será conduzido por uma Comissão instituída pela Pró-reitoria de Graduação;

8.2. O processo será dividido em duas etapas:

8.2.1. **Primeira Etapa:** Análise do enquadramento do docente nos critérios de elegibilidade previstos no item 04 (quatro) deste Edital.

8.2.2. O subprojeto cuja inscrição esteja em desacordo com o item 04 (quatro) e demais subitens terá sua inscrição indeferida;

8.2.3. **Segunda Etapa: Análise do Subprojeto** de acordo com o quadro constante no **Anexo IV** deste Edital.

8.3. A classificação dos subprojetos será feita por componente curricular e por área e em ordem decrescente de pontuação de 10 (dez) a 0 (zero), resultante da somatória dos pontos obtidos na análise dos itens do **Anexo IV**. A nota mínima para aprovação do subprojeto será 6,0 (seis);

8.4. Em caso de empate serão adotados os seguintes critérios de desempate:

1- Maior pontuação no item Adequação ao perfil do componente curricular correspondente, constante na minuta do Projeto Institucional (**Anexo I**);

2- Maior pontuação no item Apresentação da Proposta (fundamentação teórica);

3- Maior pontuação no item Ações Previstas;

4- Maior pontuação no item Resultados previstos (objetivos e metas);

5- Permanecendo o empate a ordem seguirá da proposta cujo coordenador atender ao maior número de subitens do item IV deste edital para o de menor número de atendimento.

8.5. Do resultado preliminar da presente seleção, será facultado a interposição de recurso à Comissão do Programa no prazo de 02 (dois) dias úteis, a contar da publicação do resultado.

8.6. A comissão terá o prazo de até 48h para analisar os pedidos e publicar a decisão final da seleção.

8.7. A homologação da seleção apresentará os seguintes resultados para os subprojetos: Homologados, Não-Homologados e Indicação de Ajustes.

8.8. Os subprojetos chamados para ajustes serão aqueles que atendem aos critérios do Edital, mas que deverão sofrer realocação em virtude de estarem abaixo na ordem de classificação em relação à concorrente direto de mesmo componente curricular e/ou campo disciplinar/área.

## 9. DO CRONOGRAMA

9.1. O processo de seleção das propostas de subprojetos seguirá cronograma como segue no quadro a seguir:

Atividade	Data/Período
Período de <b>Submissão de Subprojetos</b>	00h00 do dia <b>24/01/2020</b> às 23h59 do dia <b>03/02/2020</b>
Período de <b>Avaliação das Propostas</b>	<b>03/02/2020 à 07/02/2020</b>
Divulgação do <b>Resultado Preliminar</b>	16h00 do dia <b>10/02/2020</b>
Período para interposição de <b>Recursos</b>	das 16h00 de <b>10/02/2020</b>





UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ  
GABINETE DA REITORIA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

ao resultado preliminar e <b>Ajuste de Propostas</b>	às 16h00 de <b>12/02/2020</b>
Período de <b>Avaliação dos Recursos e Ajustes</b>	<b>12/02/2020 à 13/02/2020</b>
<b>Resultado Final</b>	16h00 do dia <b>13/02/2020</b>
Período para interposição de <b>Recursos</b> ao resultado Final	<b>13/02/2020 a 17/02/2020</b>
<b>Resultado Final após recurso</b>	<b>17/02/2020</b>
Cadastramento da proposta no SiCapes	<b>18/02/2020 à 20/02/2019</b>
Previsão de Divulgação do <b>Resultado Preliminar da CAPES</b>	<b>10/03/2020</b>

9.2. O recurso ao resultado preliminar ou ajustes deverá ser encaminhado ao e-mail institucional do PIBID/UEPA ([pibid@uepa.br](mailto:pibid@uepa.br)) em formulário próprio (**Anexo V**).

9.3. Em virtude do atendimento dos prazos previstos no Edital 02/2020 e usando de sua prerrogativa institucional, a UEPA não abrirá etapa de recursos em relação ao Resultado Final deste certame.

## **10. DOS DOCUMENTOS NECESSÁRIOS PARA A ASSINATURA DO TERMO DE COMPROMISSO**

10.1. Em caso de aprovação do subprojeto pela CAPES, o proponente deverá apresentar a seguinte documentação à Coordenação Institucional, em prazo a ser definido posteriormente:

- a) Cópia do Documento de Identidade e CPF do coordenador do subprojeto;
- b) Cópia do Certificado de Alistamento Militar (sexo masculino) ou equivalente do coordenador do subprojeto;
- c) Cópia do Título de Eleitor e comprovante de quitação da última eleição do coordenador do subprojeto;
- d) Cópia do Diploma de Conclusão de Curso Superior de Licenciatura na área do subprojeto ou pós-graduação na área de educação do Coordenador do subprojeto;
- e) Cópia de documento(s) que comprove o tempo de exercício da docência no ensino superior;
- f) Cópia do último contracheque para comprovação de **vínculo efetivo** com a UEPA;
- g) Cópia do comprovante de residência;
- h) Cópia do **Curriculum Lattes** devidamente comprovado;
- i) Comprovante de conta corrente para depósito da bolsa.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ  
GABINETE DA REITORIA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

## **11. DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

11.1. Não serão aceitas inscrições que:

- a) Forem encaminhados fora do prazo ou por vias que não as descritas neste Edital.
- b) Apresentarem documentação incompleta, sendo vedada sua complementação fora do prazo de submissão.

11.2. A efetivação dos subprojetos dependerá da aprovação final dos mesmos pela CAPES, que pode inclusive reduzir a quantidade de subprojetos a serem contemplados, mesmo aqueles previamente selecionados pelo presente edital.

11.3. A qualquer tempo a Capes poderá solicitar documentos comprobatórios das informações incluídas no currículo da Plataforma Freire.

11.4. Para as modalidades de bolsa de coordenador institucional, coordenador de área e supervisor, os docentes das IES ou professores das escolas não poderão receber bolsa por período superior a 96 meses, considerado a participação na mesma modalidade, no PIBID, em qualquer subprojeto ou edição do programa.

11.5. Os casos omissos serão resolvidos pela Comissão organizadora, em conjunto com a Pró-Reitoria de Graduação.

Belém-PA, 23 de janeiro de 2020

**RUBENS CARDOSO DA SILVA**  
Reitor da Universidade do Estado do Pará- UEPA



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ  
GABINETE DA REITORIA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

**EDITAL Nº 005/2020 – UEPA**

**SELEÇÃO DE SUBPROJETOS VINCULADOS AO PROGRAMA  
INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO  
À DOCÊNCIA – PIBID/UEPA - 2020**

**ANEXO I- PROJETO INSTITUCIONAL PIBID/UEPA  
UNIVERSIDADE E ESCOLA: CONSTRUINDO SABERES E TRAJETÓRIAS PARA A  
SUPERAÇÃO DOS DESAFIOS DA/NA FORM(AÇÃO) DE PROFESSORES NO CONTEXTO  
AMAZÔNICO**

**Sumário**

<b>1) Contexto Institucional.....</b>	<b>2</b>
<b>1.1) Contexto educacional da região onde o projeto será desenvolvido.....</b>	<b>5</b>
<b>1.2) Ações estratégicas para a inserção dos bolsistas de Iniciação à Docência nas escolas 7</b>	
<b>1.3) Adoção de estratégias formativas de leitura e escrita.....</b>	<b>10</b>
<b>1.4) A Seleção, Acompanhamento e Avaliação dos bolsistas do PIBID.....</b>	<b>11</b>
<b>1.5) A sistemática sobre o registro e acompanhamento dos egressos.....</b>	<b>11</b>
<b>1.6) Atividades de socialização dos impactos e resultados.....</b>	<b>12</b>
<b>1.7) Resultados e impactos de projetos anteriores.....</b>	<b>12</b>
<b>1.8) Base epistêmica e didático-pedagógica.....</b>	<b>14</b>
<b>2) Escopo dos objetivos e orientações metodológicas.....</b>	<b>16</b>
<b>2.1) Descrição dos componentes curriculares.....</b>	<b>19</b>
<b>Educação em Linguagens.....</b>	<b>20</b>
<b>Educação Matemática.....</b>	<b>21</b>
<b>Ciências da Natureza.....</b>	<b>22</b>
<b>Ciências Humanas.....</b>	<b>24</b>
<b>Ciências da Educação.....</b>	<b>25</b>
<b>2.2) Organização e desenvolvimento do trabalho.....</b>	<b>26</b>
<b>Resultados pretendidos.....</b>	<b>28</b>
<b>Referências.....</b>	<b>30</b>





UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ  
GABINETE DA REITORIA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

## 1) *Contexto Institucional*

Foi na década de 1970 que ocorreu a primeira expansão do Ensino Superior no âmbito da rede Estadual de Ensino no Pará, com a criação da Faculdade de Educação Física e da Faculdade de Medicina do Pará. No ano de 1983 foi criada a Faculdade Estadual de Educação – FAEd, ofertando o curso de Pedagogia, iniciando a formação de professores para atender ao Ensino Médio na esfera estadual. Em 1986 a FAEd implantou as licenciaturas em Matemática e Educação Artística – Habilitação em Música. Em 1989 foi implantado o Instituto Superior de Educação Básica – ISEP, vinculado inicialmente à Secretaria Estadual de Educação, para trabalhar a Formação de Professores do Pré-Escolar e 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental. Em virtude da Lei Estadual nº 5.747 de 18 de maio de 1993, ocorreu a fusão dessas Escolas de Ensino Superior e Faculdades, criando-se a Universidade do Estado do Pará – UEPA.

Com foro e sede no município de Belém, capital do Estado do Pará, a UEPA obteve autorização de funcionamento pelo Decreto Presidencial de 04.04.1994. Segundo Anuário Estatístico de 2017, a UEPA conta hoje é composta por mais de 13 mil estudantes e 2.588 servidores, docentes e técnicos, com capilaridade em 10 regiões de Integração do Estado do Pará, estando presente em 31 municípios e estendendo suas ações de pesquisa, ensino e extensão a todos os 144 municípios do Estado. A instituição possui estrutura física com 20 Campi (5 na capital e 15 no interior), com 31 cursos de Graduação, 40 Cursos de Pós-Graduação (Lato Sensu e Stricto Sensu) e 83 Grupos de Pesquisa. Conta ainda com uma Editora (EDUEPA) e o Centro de Ciências e Planetário do Pará. Anualmente a UEPA encaminha ao Estado cerca de 1.500 jovens profissionais.

A UEPA possui natureza jurídica de instituição pública estadual, organizada como autarquia de regime especial e estrutura *multicampi*, gozando de autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar e de gestão financeira e patrimonial. É regida por seu Estatuto, pelo Regimento Geral, pela legislação específica vigente, bem como por seus atos normativos internos.

A distribuição dos 15 Campi do Interior ocorre de forma a valorizar a disposição estratégica, visando o atendimento do maior número de municípios e estudantes, levando-se em consideração a oferta de cursos segundo estudo de demanda e perfil sócio-econômico-cultural de cada região de integração. Os Campi encontram-se atualmente nos municípios de Altamira, Barcarena, Cametá, Castanhal, Conceição do Araguaia, Igarapé-Açu, Marabá, Moju, Paragominas, Redenção, Salvaterra, Santarém, São Miguel do Guamá, Tucuruí e Vigia de Nazaré. Esses campi têm a função nuclear de oferecer atendimento à comunidade em seu entorno por meio de vários projetos de ensino, pesquisa e extensão, seguindo sua missão estratégica de produzir, difundir conhecimentos e formar profissionais éticos e com responsabilidade social para o desenvolvimento sustentável da Amazônia.

A UEPA ainda atua nos municípios de Jacundá, Rondon do Pará, Santana do Araguaia, Tucumã e Xinguara, através de convênios com as prefeituras desses municípios. Nestes projetos se atende cerca de 250 estudantes, distribuídos em 5 turmas de Licenciatura em Matemática. Em outro convênio com as prefeituras da Região do Carajás, a UEPA atende a 38 estudantes do curso de educação Física.

A Universidade do Estado do Pará, a fim de cumprir o seu papel transformador da sociedade, fundamenta-se nos seguintes princípios e finalidades:

### 1) **Princípios (Art. 9º - Estatuto - Regimento Geral)**

- a) Autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar e de gestão financeira e patrimonial;
- b) Indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão;



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ  
GABINETE DA REITORIA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

- c) Desenvolvimento da filosofia, das ciências, da tecnologia, das letras e das artes, comprometido com a humanização do ser humano e da sociedade;
- d) Ampliação das suas ações para garantir a democratização e a equalização das oportunidades educacionais aos cidadãos do interior do Estado;
- e) Formação do homem para o exercício da cidadania;
- f) Qualificação de recursos humanos para atender ao mercado de trabalho regional e nacional;
- g) Articulação com programas estaduais e regionais de educação básica;
- h) Cooperação com outras instituições de ensino;
- i) Gratuidade do ensino de graduação e dos cursos de mestrado e doutorado, ficando garantido o percentual mínimo de 10% de gratuidade nos cursos de pós-graduação lato sensu;
- j) Gestão democrática, envolvendo a participação dos segmentos institucionais, locais e regionais;
- k) Compromisso com o processo democrático, legítimo e transparente de avaliação interna e externa de suas atividades, levando em conta a natureza, os fins, os objetivos e os projetos da instituição.

## **2) Finalidades (Art. 6º - Estatuto – Regimento Geral)**

- a) Contribuir para a criação de direitos e de novas formas de existência social para o cultivo da cidadania;
- b) Produzir conhecimento e desenvolver programas e projetos de ensino, visando a formação e a qualificação de pessoas para a investigação filosófica, científica, artístico cultural e tecnológica e para o exercício profissional;
- c) Promover e estimular a pesquisa, considerada como princípio científico, educativo e político, visando ao desenvolvimento da filosofia, da ciência, das letras, das artes e da tecnologia;
- d) Promover a realização de programas de extensão e viabilizar a participação dos segmentos populacionais no processo de criação cultural;
- e) Realizar estudos e debates para a discussão das questões regionais e nacionais com o propósito de contribuir para a solução dos problemas, bem como possibilitar a criação de novos saberes, na perspectiva da construção de uma sociedade democrática.

## **3) Vocacionais (PIBID UEPA)**

- a) Promover e participar da modernização e desenvolvimento do Pará em busca de mudanças na base produtiva e de verticalização do seu processamento;
- b) Dinamizar a formação de agentes para todos os níveis de demanda desse novo ciclo de desenvolvimento, dotados de conhecimentos e profissionalismo;
- c) Constituir-se uma universidade pública, gratuita, laica e de qualidade adequada ao processo regional, que possibilite a construção de uma identidade estadual em pesquisa, ensino e extensão, capaz de atender e responder às necessidades da Região Amazônica.

A Universidade do Estado do Pará é constituída de três Centros de Ciências: Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) - com desta que na Licenciatura em Educação Física -, Centro de Ciências Naturais e Tecnologia (CCNT) e o Centro de Ciências Sociais e Educação (CCSE). O CCSE coordena, na capital, os seguintes cursos de Licenciatura: Ciências Naturais (Habilitação em Biologia,



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ  
GABINETE DA REITORIA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Física e Química), Ciências Biológicas, Física, Química, Pedagogia, Matemática, Música, Letras – Língua Portuguesa, Letras – Língua Inglesa, Letras - Libras, Ciências da Religião, Ciências Sociais, Geografia, Filosofia e História. Nos Campi do interior, os cursos de Licenciatura em: Ciências Naturais (Habilitação em Biologia, Física e Química), Ciências Biológicas, Física, Química, Pedagogia, Matemática, Música, Letras – Língua Portuguesa, Letras – Língua Inglesa, Letras - Libras, Ciências da Religião, Ciências Sociais, Geografia, Filosofia, História e Intercultural Indígena.

A estrutura organizacional da UEPA garante suporte adequado e incondicional aos programas e projetos institucionais, com destaque à Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD) que é responsável por: Coordenar, acompanhar e supervisionar as atividades do ensino de graduação na capital e no interior; Definir políticas visando a articulação das atividades didático-pedagógicas e a qualidade dos cursos de graduação e dos programas especiais; Supervisionar e executar, por meio de diversos mecanismos, a avaliação e a supervisão do ensino de graduação no âmbito da UEPA e pelas modalidades de acesso dos alunos. Contando para o desenvolvimento de suas atividades, com o Pró-Reitor e duas Diretorias: a Diretoria de Desenvolvimento do Ensino (DDE) e a Diretoria de Acesso e Avaliação (DAA).

O Projeto Institucional em tela se veicula e está subordinado à PROGRAD por meio da DDE que é responsável pelo planejamento, organização e acompanhamento das atividades de ensino e gestão acadêmica, que mantém um inter-relacionamento com os gestores acadêmicos e a comunidade acadêmica de modo geral. Este relacionamento é fundamental para o alcance de metas e mudanças necessárias para melhorar a qualidade do ensino promovido pela UEPA.

A DDE é também responsável por todas as atividades referentes aos docentes, e é dividida em duas coordenações: a Coordenação de Planejamento Pedagógico e a Coordenação de Programas e Projetos. A Coordenação de Programas e Projetos, por sua vez, é responsável por desenvolver e acompanhar os Programas da UEPA que dizem respeito ao ensino, buscando envolver docentes e discentes em atividades que proporcionem a melhoria da prática pedagógica dos docentes e da formação acadêmica nos cursos de graduação.

Por meio de seu Estatuto, a UEPA define que sua finalidade precípua é a educação superior e a produção do conhecimento filosófico, científico, artístico e tecnológico visando, fundamentalmente, a “indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão”. Neste sentido, tem exercido importante papel acadêmico no Estado do Pará estando intrinsecamente comprometida com o desenvolvimento regional, com toda a sociedade paraense, e por meio dela, com a sociedade brasileira. Com isso, reafirma seu compromisso com os direitos humanos, respeitando às diferenças de raça, etnia, crença e gênero.

## **1.1) Contexto educacional da região onde o projeto será desenvolvido**

A Universidade do Estado do Pará (UEPA) se insere na Região da Amazônia Brasileira ou Amazônia Legal, que é constituída pelos Estados do Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins e o ocidente do Estado do Maranhão e o norte do Estado do Mato Grosso, abarcando e totalizando, assim, aproximadamente, 60% do território brasileiro, 5,1 milhões de Km<sup>2</sup> (MEIRELES FILHO, 2004).

Essa região é detentora da maior floresta tropical do mundo: 1/3, que expressa a maior biodiversidade, é detentora da maior bacia hidrográfica e do maior potencial de água doce do planeta, constituindo uma imensa diversidade marinha ainda pouco conhecida e estudada pela ciência. A região também é detentora de riquezas mineralógicas. Essa região possui uma população de mais de 25 milhões de habitantes, mais de 70% morando no espaço urbano. Contudo, é importante relativizar esse indicador, posto que outros estudiosos apontam para uma “ruralidade” brasileira, em particular



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ  
GABINETE DA REITORIA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

amazônica, muito maior e complexa, que precisa ser considerada no projeto de desenvolvimento de Nação e pelas políticas públicas (VEIGA, 2003).

A Amazônia brasileira, para além dessas características naturais, possui uma diversidade sociocultural grandiosa e complexa, que envolve, na formação histórica de sua matriz cultural, populações indígenas, brancas, negras, caboclas, ribeirinhas, camponesas, da floresta etc., que constituem uma matriz intercultural de múltiplos saberes. No seio dessa diversidade sociocultural e territorial, estão presentes várias lógicas/saberes de produção e reprodução da vida material e social no campo e na cidade, que não somente se diferenciam, mas, sobretudo se conflitam, em razão dos antagonismos sociais existentes, que expressam e espelham territorialidades diversas e conflitivas, modos de vida e projetos divergentes de desenvolvimento (CORRÊA & HAGE, 2011).

Não obstante a Amazônia seja detentora de toda essa riqueza natural, ela se constitui como uma das regiões de maior contraste social no país, apresentando problemas socioeconômicos no espaço urbano e rural, que exigem políticas públicas estruturantes para garantia e efetivação dos direitos elementares para (re)produção das necessidades humanas. Mesmo com a redução da desigualdade no país, ainda é forte a concentração de renda na região, que aprofunda a desigualdade social e a exclusão; o desemprego e a informalidade no mercado de trabalho; a favelização e a violência no espaço urbano; a concentração fundiária, os conflitos agrários e o trabalho escravo em grandes fazendas, além de outros problemas.

Além dessas problemáticas, a questão ambiental se coloca como urgente, posto a condição de mera mercadoria que lhe foi atribuída, assim como ao ser social, pela lógica irracional do capital. Como destaca o sociólogo Francisco de Oliveira (2003), a lógica de desenvolvimento histórica da sociedade brasileira impõe uma modernização com práticas arcaicas, isto é, o novo se faz no arcaico e este se faz no novo, reproduzindo uma estrutura societal desigual e excludente entre classes e grupos sociais antagônicos, além de insustentável ecologicamente.

O Estado do Pará, conforme o IBGE, apresenta uma população da ordem de 7,3 milhões habitantes aproximadamente. Desse número, 4.824.000 estão no espaço urbano (67%) e 2.425.000 estão no espaço rural (33%). A maioria dos 144 municípios do Estado apresenta baixos índices de desenvolvimento humano (HAGE, 2006).

A partir de dados divulgados pelo IBGE/IPEA (2009), que mostraram o quanto o país ainda precisava avançar no combate ao analfabetismo, percebeu-se a necessidade de políticas públicas estruturantes e intersetoriais de educação básica, garantidoras desse direito constitucional elementar. Os resultados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2016 apontam que no Brasil são mais de 11,8 milhões de analfabetos, ou seja, 7,2% da população. Enquanto a média educacional do país aponta para 8 anos de escolaridade, na região Norte esta média cai para 7,4 anos e no Pará se situa em 7,1 anos. Esses números refletem a necessidade de uma política pública consistente para a educação básica em coerente articulação com a política de ensino superior pública.

No tocante ao número de escolas pertencentes à educação básica, conforme estudos do Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação do Campo na Amazônia – GEPERUAZ/UFPA (2006) –, o Pará apresenta 12.599 escolas, sendo que 75% destas (9.484) estão no espaço rural, que enfrentam diversos problemas de ordem micro e macro estrutural, como: falta e/ou carência de pessoal, baixa condição salarial e relação contratual de trabalho precária, falta e/ou carência de formação continuada, professores(as) sem nível superior, currículo descontextualizado e fragmentado, parco material didático, infraestrutura precária, falta de merenda escolar, distorção idade-série, reprovação e repetência, evasão etc. (CORRÊA, 2005; HAGE, 2005).

Alguns resultados recentes de pesquisa, como as dos indicadores do PIBID UEPA de 2011 à 2020, evidenciam que as diversas ações voltadas para o fortalecimento educacional da região exibem avanços extremamente lentos no cenário científico, social e político, quando comparado às realidades



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ  
GABINETE DA REITORIA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

das regiões Sul e Sudeste, em decorrência de fatores como as inúmeras dificuldades de acesso às localidades do interior do Estado, com estradas intransitáveis, meios de transportes inadequados, rede de transporte hidroviário deficiente, dificuldades de logística, falta de segurança, dentre outros e o número ainda incipiente de pesquisadores e cursos de pós-graduação na área da educação e formação de professores. Trata-se de uma exclusão perversa e profunda, que compromete o pleno usufruto da cidadania dessas populações. Mas este quadro pode e deve ser revertido, pois como estes mesmos estudos demonstram, cerca a simples presença dos Bolsistas de Iniciação à Docência em sala de aula produz a elevação em 5% nas médias dos alunos da rede pública (GOMES & CARRERA, 2015). Outro exemplo, indicador do diferencial acarretado pela presença do PIBID na Universidade do Estado do Pará é que nos 7 anos de vigência do Programa 31 bolsistas de Iniciação à Docência egressos, 2 Voluntários e 12 Supervisores ingressaram em 15 Programas de Mestrado e Doutorado diferentes. Isso demonstra que a formação disponibilizada além de reacender a chama pela continuidade na formação, garante a elevação da qualidade do quadro de professores no Estado (GOMES, 2018).

O quadro apresentado abaixo possibilita a análise do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) da rede pública do Pará, que influi diretamente na demanda pelo desenvolvimento do PIBID no Estado.

### IDEB – Rede Pública PA

Fases de Ensino		(Observado)						Projeção		
		2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Anos Iniciais do Ensino Fundamental	IDEB	2,7	3,0	3,6	4,0	3,8	4,3	-	-	-
	META	-	2,7	3,0	3,4	3,7	4,0	4,3	4,6	4,9
Anos Finais do Ensino Fundamental	IDEB	3,2	3,1	3,4	3,5	3,4	3,6	-	-	-
	META	-	3,2	3,3	3,6	4,0	4,4	4,7	4,9	5,2
Ensino Médio	IDEB	2,6	2,3	3,0	2,8	2,7	3,0	-	-	-
	META	-	2,7	2,7	2,9	3,2	3,5	4,0	4,2	4,4

Fonte: INEP – IDEB – IDEB\_2015\_REGIÃO\_UF.

Esse é um quadro da educação básica que precisa ser enfrentado no Estado do Pará/Amazônia, considerando tanto a necessidade de práticas, processos pedagógicos e políticas educacionais inovadores e emancipatórios, que concebam suas particularidades para o sucesso de suas intervenções, como a articulação com o ensino superior público, assim como a relação urbano-rural, a fim de que a qualidade social e referenciada humanamente da educação básica pública possa se efetivar numa *unidade na diversidade* como já defendia o educador Paulo Freire (1996). Daí o esforço em se reconstruir essa relação (ensino superior e educação básica) de forma integrada, considerando suas particularidades, para a qualidade da educação pública.

### 1.2) Ações estratégicas para a inserção dos bolsistas de Iniciação à Docência nas escolas

O PIBID/UEPA já agrega 8 anos de história, e em suas experiências progressas construiu uma compreensão sobre a educação como vida e a aprendizagem como reflexo das experiências (DEWEY, 2011; LARROSA, 1995; COCHAM-SMIT, 1999; JOSSO, 2010); buscando, assim, em suas práticas formativas as bases para a definição das experiências perceptuais dos sujeitos que aprendem (PERLS, 1977) e se desenvolvem a partir de práticas de investigação-ação dos processos de experimentação criativa de suas realidades concretas (HARGREAVES & FULLAN, 1992; WENGER, 1998).

Invocando o princípio do contínuo experiencial no campo da educação (DEWEY, 2011), infere-se que o professor orientador tem a grande responsabilidade de acompanhar a direção do crescimento dos sujeitos com os quais se dispõe trabalhar. Isto se dá pela proposição de situações e atividades que lhes proporcionem o despertar da curiosidade e o fortalecimento de iniciativas que deem origem a





UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ  
GABINETE DA REITORIA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

desejos suficientemente intensos que os levem, no futuro, a lugares além de seus limites. Nestes termos, *toda experiência é uma força em movimento*, e compete aos professores orientadores acompanharem responsabilmente as direções para as quais caminham as experiências dos estudantes.

Uma vez que a experiência é constituída de condições internas a *aquisição de conhecimento não é uma simples questão de absorver conhecimento*. Contudo, a experiência não se processa simplesmente no interior da pessoa. Embora seja certo que lá se processa, pois influencia a formação de valores, de atitudes e desejos. Deste modo, toda experiência genuína muda as condições objetivas em que se passam as experiências, isto é, “experiências prévias mudam as condições objetivas em que se passam as experiências subsequentes” (DEWEY, 2011, p. 40), ou seja, *o conhecimento sempre se constrói e se transforma ao ser usado*. Isso pressupõe que a *aprendizagem é parte integrante da atividade no/com o mundo, em todos os momentos. O que leva a crer que construir aprendizagem não constitui problema*. Mas deve se desenvolver a partir de condições de experiência que deem origem a uma busca ativa por informações novas, visto que *nenhum problema surgirá a não ser que uma dada experiência conduza a um campo que não seja previamente conhecido, que apresente novos problemas, estimulando a reflexão* (DEWEY, 2011, p. 82), isto é, *o que se aprende é sempre complexamente problemático*.

Assumindo esse profícuo campo teórico das experiências na condução das ações do PIBID/UEPA, os subprojetos procuram promover junto aos bolsistas ID, aos Supervisores, e mesmo aos alunos das escolas públicas, o maior número de situações que os possibilitem vivenciar e explorar de forma crítica, reflexiva e criativa a realidade que os permeia. Estas experiências, quando vivenciadas de forma significativa, trazem evidências de aprendizagem docente (GOMES, 2014). Aos grupos reflexivos que se debruçam sobre práticas profissionais comuns, instituídos nestas condições de colaboração e aprendizagem, denominam-se de comunidades investigativas (FIORENTINI et al., 2005) e/ou comunidade de práticas (FIORENTINI, 2009).

Os grupos formados pelos subprojetos de área do PIBID/UEPA se constituem por excelência como comunidades investigativas/práticas e possuem por característica comum a heterogeneidade, isto é, contam com a participação de professores da escola pública, de formadores e de acadêmicos da universidade. Essa heterogeneidade, contudo, não é vista de maneira hierárquica ou desigual (FIORENTINI, 2014), mas com diferentes conhecimentos e *excedentes de visão*<sup>1</sup> entre os participantes.

Em relação à caracterização desse excedente de visão, proposto por Fiorentini (2014) cumpre destacar que nas *comunidades de prática*, nas *comunidades investigativas* ou nos *grupos colaborativos*, o crucial é o nível de *participação e reificação* dos seus integrantes, visto que toda aprendizagem é situada em uma prática social que acontece mediante participação ativa em práticas de comunidades sociais e construção de identidades com essas comunidades (LAVE & WENGER, 1991). Os saberes em uma comunidade de prática são produzidos e evidenciados através de formas compartilhadas de fazer e entender dentro da comunidade, as quais resultam de dinâmicas de negociação, envolvendo *participação* plena ou *periférica legítima e reificação* na (ou a partir da) comunidade (FIORENTINI, 2014, p. 6).

---

1 Os professores da escola básica, por exemplo, trazem como *excedente de visão*, em relação aos formadores e futuros professores, um saber de experiência relativo ao ensino de seus campos disciplinares nas escolas e conhecem as condições e as possibilidades de determinadas tarefas e práticas letivas. Os conhecimentos que mobilizam e produzem são situados na complexidade de suas práticas, sendo esta a principal referência nos processos de negociação de sentidos e significados durante a elaboração de tarefas, de análise de episódios ou situações de ensino-aprendizagem. Os formadores da universidade, por sua vez, têm como *excedente de visão* as teorias e metodologias a partir das quais produzem análises, interpretações e compreensão das práticas escolares vigentes, com o propósito de problematizá-las e desnaturalizá-las. Os futuros professores apresentam como excedente em relação aos demais participantes, suas habilidades no uso das tecnologias de informação e comunicação e uma maior proximidade ou compreensão das culturas de referência dos alunos da escola básica (FIORENTINI, 2014, p.4).





UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ  
GABINETE DA REITORIA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Conforme esta interpretação, a *participação* se apresenta como um processo pelo qual os membros de uma comunidade compartilham, discutem e negociam significados sobre o que fazem, falam, pensam e produzem conjuntamente, enquanto a *reificação* significaria *tornar em coisa*, referindo-se não apenas aos objetos materiais (textos, tarefas, materiais manipulativos) como a conceitos, ideias, rotinas e teorias que dão sentido às práticas da comunidade. *A participação e a reificação são, portanto, processos interdependentes e essenciais à aprendizagem e à constituição de identidades de/em uma comunidade* (FIORENTINI, 2014, p. 6).

Constituídos em Comunidades de Prática, Grupos Colaborativos ou Grupos Investigativos, os integrantes de cada subprojeto conduzirão seus projetos institucionais por meio de ações estratégicas que adotarão para a inserção dos bolsistas nas escolas, tomando por orientação as diferentes características e dimensões da iniciação à docência descritas no Art. 6º. da Portaria Capes n. 96/2013. Cada subprojeto promoverá:

- a) Ações de natureza exploratória/diagnóstica, que visam o estudo do contexto educacional como levantamentos iniciais sobre as condições da escola e a prática dos professores envolvidos;
- b) Ações que valorizem o trabalho coletivo e interdisciplinar, como aquelas que preveem a participação de toda comunidade escolar em atividades como feiras de ciências, apresentações, eventos e reuniões de socialização;
- c) Ações de planejamento e execução de atividades em espaços formativos, agregando outros ambientes culturais, científicos e tecnológicos, como por exemplo, as ações em espaços não formais, como o planetário;
- d) Participação das equipes dos subprojetos no planejamento anual das escolas e em reuniões pedagógicas, proporcionando uma efetiva inserção dos bolsistas no cotidiano escolar;
- e) Análises dos processos de ensino e aprendizagem dos conteúdos ligados aos subprojetos;
- f) Condução de estudos analíticos/reflexivos sobre metodologias de ensino que vêm sendo utilizadas para abordar determinados conteúdos, na busca por alternativas mais eficientes para o alcance da aprendizagem dos alunos;
- g) Encontros para estudos, leitura e discussão de referenciais teórico-práticos que garantam subsídios para se pensar criticamente os processos de ensino e aprendizagem;
- h) Análises das práticas e experiências dos professores, como referências positivas ou negativas que orientarão as ações dos futuros professores;
- i) Práticas pautadas no desenvolvimento, testagem, execução e avaliação de estratégias didático-pedagógicas e instrumentos educacionais;
- j) Inserção de práticas docentes com o desenvolvimento e/ou emprego de novas tecnologias educacionais, como softwares educativos, vídeos entre outros, como mediação didática dos conteúdos.

Todas as ações desenvolvidas serão planejadas coletivamente, em encontros periódicos de todos envolvidos em cada subprojeto, e também se ouvindo a comunidade escolar, para que tais ações sejam valorizadas e reconhecidas por quem é um dos principais beneficiários do Programa: a escola.

Adotar-se-á um registro sistemático das ações em forma de memorial das atividades no Programa (Diários Reflexivos), por cada um dos bolsistas. Esse será um dos principais instrumentos de acompanhamento que subsidiarão a avaliação do Programa, dos Subprojetos e do próprio bolsista. Esse registro possibilitará também a posterior produção de publicações em forma de relatos de experiências.

As ações planejadas neste projeto visam uma prática docente que preze pela inovação, ética profissional, criatividade, inventividade e interação dos pares. Neste sentido, o programa institucional incentivará a constante troca de informações, os relatos de experiências, as novas propostas de



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ  
GABINETE DA REITORIA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

atividades que poderão surgir ao longo do processo, as parcerias estabelecidas, as oportunidades que os alunos e professores poderão ter de prosseguirem com sua formação acadêmico-profissional e que poderão redefinir os planejamentos. Tudo isso como forma de favorecer a integração dos participantes dos subprojetos e dos vários subprojetos.

### **1.3) Adoção de estratégias formativas de leitura e escrita**

A leitura e a escrita desenvolvem um papel fundamental no processo de inserção do ser humano na sociedade. Concordando com isso, Freire (1989) expressa que o processo que envolve uma compreensão crítica do ato de ler, que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra, sendo que linguagem e realidade se prendem dinamicamente.

No sentido freireano, ao ensaiar escrever, os professores em formação se sentem levados a "reler" momentos fundamentais de suas práticas, guardados na memória, desde as experiências mais remotas da infância, da adolescência, de mocidade, em que a compreensão crítica da importância do ato de ler neles se constitui. Os professores em formação resgatam, deste modo, vivências da formação básica e seus significados, que os auxiliaria na construção crítica da realidade que vivenciam no programa, assim como na produção do registro que se materializara pela escrita reflexiva.

Imbuídos deste sentimento, os subprojetos promoverão, periodicamente, formações com vistas a aperfeiçoar o domínio da língua portuguesa. Essas formações incluem elaboração de trabalhos acadêmicos (comunicações, relatos de experiências), que poderão ser apresentados em eventos locais, regionais e nacionais. A elaboração desses trabalhos estimulará do bolsista ao hábito da leitura e escrita. Esta ação, que será frequentemente trabalhada em cada subprojeto, também ocorrerá em ações mais amplas do projeto institucional como um todo. Serão solicitados periodicamente aos bolsistas um memorial que apresente as atividades desenvolvidas no âmbito do PIBID/UEPA.

Esse memorial, além de estimular o registro das atividades e facilitar a avaliação dos bolsistas, servirá para exercitar a escrita, aperfeiçoando, conseqüentemente, o domínio da língua portuguesa.

### **1.4) A Seleção, Acompanhamento e Avaliação dos bolsistas do PIBID**

O processo de seleção dos bolsistas, tanto de iniciação à docência como de supervisão, será conduzido por meio de edital institucional, obedecendo às normas estabelecidas pela CAPES e considerando as especificidades de cada subprojeto. A seleção dos candidatos será feita por comissão nomeada para esse fim, tendo a participação dos coordenadores de área e coordenação institucional.

O acompanhamento e avaliação terá como base as constantes visitas da coordenação institucional aos subprojetos, podendo acompanhar os coordenadores de área em suas reuniões e ações planejadas nas escolas. Além disso, serão realizadas reuniões mensais com os coordenadores de subprojetos para apresentação de relatos e avaliação das ações planejadas e executadas. Serão ainda encaminhadas periodicamente à coordenação institucional listas de frequência dos bolsistas. A criação de uma comissão de acompanhamento e avaliação do PIBID também será uma ação que proporcionará uma supervisão mais sistemática e análises mais seguras e eficientes sobre o processo formativo construído pelo coletivo dos projetos.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ  
GABINETE DA REITORIA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

## **1.5)** A sistemática sobre o registro e acompanhamento dos egressos

O acompanhamento dos egressos que passaram pela experiência de atuação como bolsistas do PIBID é de suma importância para conhecimento dos impactos que essa experiência causou em sua prática docente. A título de exemplo sobre este acompanhamento, o Projeto Institucional do PIBID/UEPA, em seus sete primeiros anos de atuação propiciaram formação e estímulo a mais de 31 egressos que ingressarem em Programas de Pós-Graduação em nível de mestrado em diversos Estados Brasileiros. Este estímulo à formação continuada tem formado profissionais diferenciados que têm feito a diferença nas redes públicas de ensino, que veem assumindo elevados cargos de direção nas secretarias de educação em virtude das experiências construídas durante o PIBID.

Um instrumento eficiente para agregar os atuais integrantes do PIBID aos egressos é a promoção de eventos anuais. Os egressos são convidados a se reunirem com os bolsistas atuais e são convidados a exporem suas experiências e relatarem como a estada no PIBID contribuiu para suas formações pessoais e profissionais.

A fim de que possam ser registradas as vivências profissionais que esses ex-bolsistas estão tendo oportunidade de vivenciar e de que forma a experiência como bolsista do PIBID impactou em sua prática, será criado e alimentado periodicamente um banco de dados com o registro de cada bolsista egresso, a fim de se manter informações atualizadas de sua trajetória como docente.

## **1.6)** Atividades de socialização dos impactos e resultados

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência proporciona, por excelência, um ambiente de pesquisa científica. E ciência é, antes de tudo, uma cultura humana. E em sendo cultura a comunicação lhe é fundamental. Mas tratar da comunicação em um ambiente como o do PIBID não é tarefa a se realizar de qualquer maneira, pois como produção acadêmica exige certo rigor, procedimentos e treino.

Neste sentido, aos bolsistas do PIBID não cabem como aos professores regentes de sala de aula o caráter de pesquisa da prática como algo voltado simplesmente para a superação da própria prática. Mas é um valor para além disso, é o momento de refletir em que termos o fazer e pensar reflexivo sobre este fazer se convertem em metanálise e sistematização, capazes de originar projetos de minicursos, planos de oficinas, artigos científicos, livros didáticos e paradidáticos, trabalhos de conclusão de curso, dentre outros.

Imbuídos deste princípio crítico e sistemático sobre as experiências de produção escrita e publicação das mesmas, os bolsistas serão estimulados a:

- a) Apresentarem suas reificações em eventos acadêmicos e profissionais locais, regionais e nacionais, com temas associados aos componentes curriculares e/ou específicos aos campos disciplinares se seus subprojetos;
- b) Divulgarem suas produções no site do PIBID/UEPA, sites dos subprojetos, em Blogs e redes sociais;
- c) Exporem suas produções em reuniões didático-pedagógicas ou de planejamento das escolas e secretarias de educação;
- d) Apresentarem seus projetos e experiências em encontros de formação docente e semanas acadêmicas promovidas pelos Campi da UEPA.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ  
GABINETE DA REITORIA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Os subprojetos serão estimulados a criarem outras formas de produção e divulgação de seus resultados.

## 1.7) Resultados e impactos de projetos anteriores

A experiência do PIBID/UEPA permite aferir que os impactos observáveis em comunidades em que se inserem os subprojetos do Programa são passíveis de categorização em duas ordens: Da formação Direta e da Formação Indireta.

Em relação à Formação Direta, indica-se um conjunto de tipos de aprendizagem da docência desenvolvidos pelos bolsistas licenciandos, advindos de práticas exercidas no campo de interstício entre Universidade e Escola, descritas pelo que Gomes (2014) definiu por Percurso Formativo Aberto<sup>2</sup>. Este percurso, no caso dos *pididianos*, é definido pelos contornos de experiências de: *Preparação para entrada nos ambientes de escolares*, *Participação em eventos e encontros de formação*, *Construção de sequências e dispositivos didáticos* e *Elaboração e execução de projetos de intervenção e pesquisa da/na/sobre a prática de ensino nas escolas*.

As tipologias de aprendizagem surgiram do esforço de transcrição de entrevistas, de recortes de produções escritas (diários, relatórios e TCCs), dos depoimentos registrados em áudio e vídeo de situações de experiência em grupo e/ou em sala de aula, sobre os quais, por um processo de unitarização e diálogo com a literatura<sup>3</sup>, destacou-se unidades de sentido que expressam *mudanças de relação* dos sujeitos investigados para com suas *práxis* docentes. Sendo a aprendizagem uma manifestação de conformidade com uma prática/saber/valor/habitus de um grupo de referência ou comunidade de prática, mapeou-se quais seriam estas tais práticas/valores/saberes/competências/habilidades do professor que, ao serem mobilizadas pelos docentes no ambiente complexo que é a escola, manifestariam tipos de aprendizagem próprios do que a literatura tem assumido como práticas de bons professores. É importante salientar que essas tipologias não constituem categorias estanques e herméticas, mas flexíveis, que expressam o desenvolvimento do sujeito docente no tempo e na ecologia dos espaços em que este se encontra. São, portanto, mutantes com este e se entrecruzam na constituição identitária e socialização do sujeito (GOMES, 2014).

Evidenciou-se no PIBID/UEPA que os processos de aprendizagem próprios da docência, mediante a apropriação ativa, crítica e criativa das experiências no programa pelos bolsistas, acerca dos conteúdos e formas da *práxis* docente, estão relacionados à: (1) *reflexividade crítica* do contexto em que atua; (2) *Curiosidade epistemológica do conteúdo e do sujeito* que auxilia a (re)construção dos fundamentos dos saberes disciplinares e didáticos do ensino em suas áreas; (3) *Dialogicidade da comunicação e atuação docente* que propicia a condução de uma postura interessada, sensível, mediadora, de linguagem dialética e predisposição para ouvir e entender a perspectiva do outro; (4) *Instrumentalidade tecnológica e estratégica do ensino* que propicia à lida diária com novos métodos, técnicas e instrumentos tecnológicos de ensino; (5) *Inacabamento e consciência social da profissão* que garante a noção de incompletude do docente que busca por contínua qualificação profissional; (6) *Sensibilidade ecológica* que possibilita ao professor se dar conta das contingências físicas, econômicas,

2 Um percurso formativo aberto, embora possa ser estratificado para efeito de estudo, constitui-se no espaço-tempo usual, caracterizado pelas contínuas e sucessivas experiências de vida dos sujeitos que, a seu tempo e modo, criam condição para a constituição identitária de professor, ou melhor, promovem o *desenvolvimento profissional docente* (GOMES, 2014).

3 Ao recorrer à literatura, supracitada, encontrou-se 145 indicativos de saberes, habilidades e competências acessados por tipos de aprendizagem correspondentes aos evidenciados nos processos de aprendizagem do percurso de formação dos bolsistas investigados. Estas incidências da literatura influíram, sobremaneira, na composição das tipologias de aprendizagem resultantes.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ  
GABINETE DA REITORIA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

sociais e culturais do meio; (7) *Domínio Didático-pedagógico do Currículo e do ensino* que diz respeito à (cons)ciência dos aspectos contingentes dos sistemas políticos de (co)determinação didática, e; (8) *Assunção da autoridade docente* que configura o assumir-se enquanto profissional docente, bem como todas as responsabilidades e direitos que a este convém (GOMES & FIORENTINI, 2016).

Em relação à Formação Indireta, por sua vez, espelham as formações realizadas por esses multiplicadores junto às comunidades acadêmica e escolar, por meio das ações nas escolas com atendimento de alunos e professores da rede pública. O planejamento e ações formativas ocorridas no início de cada um dos três ciclos projeto Institucional do PIBID/UEPA (2007, 2011, 2013 e 2018), compreenderam uma fase de reconhecimento do ambiente escolar em que se trabalhou a articulação teoria-prática, tanto nas atividades de formação como nas vivências em sala de aula, perspectivando a superação de obstáculos observados nas práticas educativas e aprendizados dos alunos nas escolas.

As práticas já mencionadas e categorizadas como impactos de formação direta refletem o valor das experiências significadas vivenciadas pelos acadêmicos dos cursos envolvidos junto às escolas parceiras em paralelo a formação teórico-crítica que explorou tais vivências. Percebe-se como resultados alcançados que os sujeitos em formação inicial postos em situações didáticas em ambientes colaborativos desenvolvem habilidades, saberes e competências e expressam valores observáveis mediante análise de suas posturas e aprendizados. O depoimento destes acadêmicos é de que esse processo de aproximação das escolas tem sido significativo e de grande valor formativo intelectual e academicamente (curricular).

O PIBID/Uepa teve impacto também na prática dos supervisores, posto que eles têm demonstrado por meio de seus relatos uma nova postura em sua prática educativa. Esta atitude também tem sido demonstrada pelos bolsistas que tem se interessado pela docência e se dedicado a esta prática antes mesmo da finalização de sua graduação.

Outro ponto importante é o interesse dos demais professores das escolas participantes em tomarem parte do projeto, nas de atividades interdisciplinares com o subprojeto, caracterizando as ações do programa como agregadoras da comunidade escolar, o que por sua vez aproxima a Universidade dos problemas das escolas. Indicativos dos subprojetos ainda apontam para a elevação dos conceitos dos alunos escolares pela simples presença dos bolsistas do PIBID em sala de aula, apresentando notas superiores às turmas de mesmo nível escolar não acompanhadas pelo programa.

## **1.8) Base epistêmica e didático-pedagógica**

Não obstante, doravante o esforço do Ministério da Educação, por meio de sua Política Nacional de Formação de Professores, em pautar a indissociabilidade entre ensino superior e educação básica, assim como entre as etapas e modalidades desta, perpetua-se, ainda, um grande hiato entre esses níveis, etapas e modalidades da educação, comprometendo a qualidade da educação pública. Um outro problema que precisa ser enfrentado é a famigerada fragmentação entre as disciplinas e áreas de conhecimento e sua apartação da realidade social, do cotidiano dos sujeitos, que compromete decisivamente a formação dos (as) educandos (as) e sua intervenção social, quer sejam do Ensino Superior, quer sejam da Educação Básica, sucumbindo uma compreensão da totalidade complexa ou do conjunto de totalidades do real.

Articulando esforços para alterar este cenário as pesquisas educacionais desenvolvidas, especialmente as oriundas das experiências do PIBID no âmbito da Universidade, visam à melhoria dos processos de ensino e aprendizagem e se orientam no sentido de garantir a qualidade educativa enquanto direito social. Esta orientação torna pertinente a admissão de uma concepção de docência amparada no conceito de professor reflexivo. E a busca por este paradigma implica em uma desejada





UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ  
GABINETE DA REITORIA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

profissionalização da docência, e indica que é necessário “superar definitivamente os enfoques tecnológicos, funcionalistas e a burocratização da instituição educativa, aproximando-se, ao contrário, de seu caráter mais racional, mais dialógico e comunitário, em cujo âmbito a relação se estabelece entre todas as pessoas, que trabalham dentro e fora da instituição” (IMBERNÓN, 2011).

Imbernón (2011) aponta como motivos para tal redefinição do paradigma pedagógico as enormes mudanças que sacudiram o último quartel do século 20 e a demanda de amplos setores para que educação se aproximasse mais dos aspectos éticos, comunicativos e emocionais mais coerentes com uma educação democrática. Para este autor a evolução da história da sociedade tornou a educação dos seres humanos pouco a pouco mais complexa e a profissão docente refletiu e reflete esse processo se tornando também mais complexa. Globaliza-se e se especifica a educação ao mesmo tempo. Ampliando horizontes enquanto se delimitam fronteiras culturais e socioeconômicas estabelece-se o teor da complexidade das escolas no contemporâneo. Para Imbernón (2011, p. 9) “essa complexidade é incrementada pela mudança radical e vertiginosa das estruturas científicas, sociais e educativas (em sentido amplo) que são as que dão apoio e sentido ao caráter institucional do sistema educativo”.

Outrossim, a perspectiva dialógica que desponta não deve, porém, desvincular-se dos substratos teórico-tecnológicos, sob pena de esvaziamento do conteúdo que a define e dá sustentação aos campos disciplinares que ora fundamentam e caracterizam os componentes curriculares objetos deste pleito. A ideia de formação na qual se baseia a proposta ora apresentada para este novo momento do PIBID busca a superação da concepção limitante e pontual que marca perfis profissionais dos professores no período anterior, nas décadas passadas e reafirma o entendimento da formação como continuum (KNOWLES & COLE, 1995), fortalecido por momentos e espaços de reflexão, tanto individuais como coletivos (ZEICHNER 2005, ALARCÃO, 2005) e por experiências significativas (JOSSO, 2004). Isso porque se compreende a docência como uma trajetória na qual influenciam todas as vivências dos sujeitos, sejam elas pessoais ou profissionais.

Essas experiências constituem a substância da reflexão teórica sobre a prática e da prática consubstanciada pela teoria, expressando por um lado sua indissociabilidade e por outro os contornos institucionais da docência, construindo autonomias e identidades docentes, dando forma às socializações formativas por meio de processos colaborativos, que visam a articulação entre a Universidade e a Escola, bem como o desenvolvimento pessoal e profissional dos professores em formação.

Nesse sentido, como apontam Pimenta e Lima (2004, p.62), “a identidade do professor é construída ao longo de sua trajetória como profissional do magistério. No entanto, é no processo de sua formação que são consolidadas as opções e intenções do professor que o curso se propõe a legitimar”. Portanto, infere-se não apenas a importância da formação inicial, mas de todas as ocorrências que marcam o percurso da docência ao longo da vida. Outro caminho é pensar o sentido de ser profissional no magistério a partir de sua especificidade. Para tanto ressalta-se, como fazem Cole & Knowles (1993), que o aprender a ensinar é processo complicado que envolve os fatores afetivos, cognitivos, éticos, de desempenho, entre outros, e que a escola é *locus* primordial desse processo.

A Universidade do Estado do Pará objetiva auxiliar e pesquisar este processo complexo que é a formação de professores e admite para isso a necessidade e validade da interlocução entre a pesquisa, a extensão e a docência no cotidiano real das escolas da rede pública do Estado. Preocupada com a formação inicial de seus licenciandos e com o isolamento em que trabalham os professores já formados, a UEPA, através do PIBID, pretende investir na aproximação entre estes estimulando a reflexão de referências teóricas e interações ocorridas no processo do cotidiano.

Em termos de pesquisa e de ensino de Didática a aproximação será profícua, pois se percebe nas práticas pedagógicas recorrentes que a atuação do professor é marcada por diversos problemas e tem sido alvo de preocupação (KINOSHITA et al. 2006). Entre os mais evidentes, é possível perceber a





UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ  
GABINETE DA REITORIA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

dificuldade dos professores em associar os elementos da vida cotidiana, da cultura, das tradições, das etnovariedades do saber, ao aprendizado em sala de aula.

Numa sociedade que se queira inter/multicultural, é urgente construir novas concepções e práticas educativas emancipatórias e, por conseguinte, necessita-se redimensionar o papel do professor(a) na sala de aula e na sociedade. Muitos professores não têm clareza quanto às diferentes abordagens e não conseguem assumir uma linha de atuação. Como lidar com o aumento de responsabilidades e pluralidade de concepções de ensino? Que conteúdo ensinar?

Os Parâmetros Curriculares Nacionais, de forma geral, propõem que: a) os professores - não ofereçam respostas prontas, mas auxiliem os estudantes a formularem perguntas; b) os estudantes – sejam corresponsáveis pela produção do conhecimento e desenvolvam competências para compreensão do presente; c) o processo de aprendizagem – tenha como objetivo a produção de um conhecimento complexo, ao invés de linear e fragmentado. Um conhecimento que o predisponha à responsabilidade social e o faça pensar de forma crítica. Através de uma metodologia que contemple a diversidade (os saberes, as etnias, os grupos sociais, os gêneros), formule problemas, e trabalhe a partir de conceitos e temas encharcados do real.

Diante dessas considerações, apresenta-se a proposta do PIBID/UEPA e o comprometimento em articular concepções, práticas e políticas educacionais inter/multiculturais, que redimensionem o *valor identitário* da diversidade regional, e, principalmente, das populações amazônicas como protagonistas, na conjugação e diálogo entre as instituições de ensino no Estado do Pará. Assinalando-se o esforço em se reconstruir essa relação (Ensino Superior e Educação Básica) de forma integrada, considerando suas particularidades, para a qualidade da educação pública. Por isso, a necessidade de se pautar um novo paradigma epistemológico integrado e interdisciplinar, a fim de se buscar uma formação integral e humana, em diálogo com os demais saberes do cotidiano. Esse é um dos grandes desafios a que se propõe esse projeto.

## 2) *Escopo dos objetivos e orientações metodológicas*

Diante dos contextos e premissas assinaladas, a UEPA tem como objetivo desenvolver ações que articulem governo, instituições de ensino e sociedade civil (movimentos e organizações sociais populares), promovendo ampliação e aprofundamento de processos de transformação dentro da Universidade e das Escolas Públicas da Educação Básica. Também se preocupa com o investimento contínuo em educação, não apenas com recursos financeiros, mas com prioridades estratégicas, as quais se encontram elencadas nesse projeto institucional e deverão se integrar ao programa PIBID. Dentre as principais prioridades, destacamos a interlocução efetiva e harmônica entre a Educação Superior e a Educação Básica, ressignificação de práticas, metodologias e tecnologias de ensino e aprendizagem, prevendo programas de atualização pedagógica para a educação pública no Estado do Pará.

Deste modo, a UEPA vem se integrar ao Programa PIBID, ao apresentar um **Plano de Trabalho**, cuja temática, “**Universidade e Escola: construindo saberes e trajetórias para a superação dos desafios da/na form(ação) de professores no contexto amazônico**”, objetiva, de modo geral, *desenvolver uma ação interdisciplinar e poliocular de formação, pautando a relevância da diversidade sociocultural e de saberes, por meio de ações que articulem Universidade e Escolas Públicas*. A expectativa é de contribuir com a educação pública do espaço urbano e rural e com a formação de professores buscando integrar os bolsistas dos vários campos disciplinares Ciências Biológicas, Física, Química, Pedagogia, Matemática, Música, Letras – Língua Portuguesa, Letras – Língua Inglesa, Letras - Libras, Ciências da Religião, Ciências Sociais, Geografia, Filosofia, História, Educação Física e Intercultural Indígena) com os profissionais em atuação nas escolas, enriquecendo as possibilidades de compreensão, contextualização e avanço do ensino na Região Amazônica.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ  
GABINETE DA REITORIA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Para implantação deste projeto, e em consonância com o edital 00/2020 CAPES-MEC, a Universidade do Estado do Pará estruturou os seguintes objetivos específicos:

1. A formação dos licenciados da UEPA, possibilitando a esses alunos experiências significativas que valorizem a carreira do magistério;
2. A valorização da escola pública como espaço social para a construção do conhecimento na educação básica do sistema público de ensino;
3. O fortalecimento da universidade pública como determinante na formação de professores, com ações nos *componentes curriculares*<sup>4</sup> de Educação em Linguagens, Educação Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ciências da Educação, integrando ensino, pesquisa e extensão;
4. O trabalho continuado na formação dos professores da rede pública, proporcionando práticas docentes inovadoras, articuladas com a realidade local da escola;
5. A divulgação dos resultados decorrentes das ações desenvolvidas em eventos científicos, encontros e palestras;
6. A integração de áreas de conhecimento, focadas para o contexto socioeducacional, cultural, territorial, político-econômico e ambiental amazônico, buscando de forma integrada e interdisciplinar, contribuir com o diálogo e integração entre universidade pública e educação básica pública, tendo em vista a qualidade social e humana da educação.

## I. 2.1) Descrição dos componentes curriculares

Os componentes curriculares se caracterizam pelos princípios da *igualdade, diversidade e equidade*. A igualdade pressupõe que o papel da formação docente deva oportunizar o acesso a todos os estudantes aos processos de uma formação de qualidade, seja como bolsistas ou voluntários, respeitando-se suas singularidades.

Ciente de que o Brasil, ao longo de sua história, naturalizou desigualdades educacionais, definidas por raça, sexualidade, afetividade, credo e condição socioeconômica; as decisões curriculares e didático-pedagógicas, bem como o planejamento dos subprojetos colmatados neste projeto institucional, levam em consideração a necessidade de superação dessas desigualdades. Neste sentido, estão claramente focados *na equidade, que pressupõe reconhecer que as necessidades dos estudantes são diferentes* (MEC, 2017). Buscam-se, por meio de tais subprojetos, por estratégias formativas compromissadas com a reversão da situação de exclusão histórica e marginalização de grupos sociais como: populações tradicionais, os povos indígenas, os remanescentes de quilombos e afrodescendentes, os homoafetivos, as mulheres, os deficientes, e aqueles em situação de risco ou marginalizados.

Deste modo, os subprojetos se estruturam valorizando pressupostos de construção de racionalidades interculturais, interdisciplinares, dialógicas, colaborativas, solidárias, integradoras, sócio diversas e de identificação profissional por meio da experiência, da reflexão teórico-prática sobre situações de ensino e de aprendizagem, com criticidade e promoção da autonomia.

Para atender a tais pressupostos integradores dos subprojetos, os componentes curriculares estão assim definidos:

---

4 Baseado em BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Parecer nº 11, de 7 de julho de 2010. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 28. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=6324-pceb011-10&category\\_slug=agosto-2010-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6324-pceb011-10&category_slug=agosto-2010-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 23 mar. 2017.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ  
GABINETE DA REITORIA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

## II. Educação em Linguagens

No espaço social os indivíduos têm a oportunidade de conviver com as mais variadas formas de linguagem, materializadas, sobretudo, pela relação intencional que se põe por desejo ou necessidade de um indivíduo de se comunicar. Incidem aí diversas formas de linguagem, sejam elas verbais ou não verbais. Uma primeira aproximação de uma compreensão da função da linguagem pode ser feita recorrendo-se a uma interpretação sobre a racionalidade comunicativa em Habermas (1984, p. 392), na qual

*... não é a relação de um sujeito solitário com algo no mundo objetivo que pode ser representado e manipulado, mas a relação intersubjetiva, que sujeitos que falam e atuam, assumem quando buscam o entendimento entre si, sobre algo. Ao fazer isto, os atores comunicativos movem-se por meio de uma linguagem natural, valendo-se de interpretações culturalmente transmitidas e referem-se a algo simultaneamente em um mundo objetivo, em seu mundo social comum e seu próprio mundo subjetivo.*

Outrossim, esta função da linguagem que torna a fala o objeto de expressão das negociações e instrumento da mediação social com o mundo. Para além de ato educativo, a fala é antes uma metáfora que condiciona coisa complexa. Pois aqui ela representa as formas de comunicação e produção de objetividades e subjetividades. Tal perspectiva, embora enseje um olhar caleidoscópico, multifacetado e multireferencial, quando assumida como objeto de especulação científica tende a subjugar-se à técnica, reificação, planejamento e instrumentalização.

Desta feita, quando consideradas sob parâmetros inerentes ao campo disciplinar as linguagens assumem contornos definidos passíveis de serem estudados como objetos científicos e tais estudos demandam a sistematização de saberes a serem aqui objetivados pelas seguintes licenciaturas: Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Libras, Música e Educação Física.

Os subprojetos aqui reunidos cumprem um papel significativo, por comportar em suas práticas o caráter conciliador entre a complexidade subjetiva das práticas de ensinar e aprender em contextos de convivência e produção de conhecimento e o caráter formativo, disciplinar e teórico que lhes são próprios. Para isso os subprojetos desta componente curricular buscam uma formação integral dos bolsistas e, para isso, perspectivam:

- a) Promover o domínio dos estudantes sobre a linguagem, no que concerne a sua estrutura, funcionamento e manifestações sócio-histórico-culturais;
- b) Refletir teoricamente sobre as várias formas de expressão da linguagem, valorizando as identidades e diversidades culturais;
- c) Fazer uso de novas tecnologias;
- d) Propiciar uma formação profissional para a construção da autonomia;
- e) Desenvolver ações que articulem pesquisa, ensino e extensão;
- f) Tecer reflexão analítica e crítica sobre as várias manifestações da linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- g) Promover o domínio sobre métodos e técnicas didático-pedagógicas que possibilitem a transposição dos saberes e construção do conhecimento pelos alunos;
- h) Produzir dispositivos didáticos e materiais manipulativos com vistas ao ensino das linguagens de forma lúdica, interativa e de acessibilidade comunicacional;
- i) Organizar e promover atividades científico culturais, minicursos, oficinas e orientações aos professores e estudantes da rede pública de ensino;
- j) Prestar auxílio aos programas e projetos das escolas parceiras;
- k) Fomentar atividades inclusivas e fundamentadas no respeito e valorização das diferenças;
- l) Instigar a capacidade de resolver problemas concretos da prática profissional;



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ  
GABINETE DA REITORIA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

- m) Promover o domínio dos elementos científicos de bases sociais, humanas, naturais, tecnológicas, biológicas e da saúde com vistas a contribuir para a formação humana dos estudantes da rede pública de ensino.

### III. Educação Matemática

Nos dizeres de Souza (1991) a Educação Matemática pode ser caracterizada como uma área de atuação que busca, a partir de referenciais teóricos consolidados, soluções e alternativas que inovem o ensino de Matemática. Essa perspectiva corrobora, de certo modo, a visão sob a qual a Educação Matemática é uma atividade essencialmente pluri e interdisciplinar (CARVALHO, 1994). Entendida assim, pode-se afirmar ainda, que a Educação Matemática não existe como um campo disciplinar, mas multidisciplinar, podendo agregar elementos da História, Engenharia, Sociologia, Física, Filosofia, Psicologia, Antropologia, Neurologia, Informática e tantos outros.

Para comportar tamanha complexidade se vem estudando os objetos matemáticos e seu processo de mediação, ou transposição didática (CHEVALLARD, 1991), por meio do que ficou conhecido por Tendências da Educação Matemática e que aqui, para efeito de maior abrangência se definirá por *Abordagens de Pesquisa e Ensino da Matemática*. Tal medida se faz necessária para comportar manifestações outras como o Programa Didática da Matemática e toda a gama de elementos que tal abordagem traz a reboque.

As Abordagens de Pesquisa e Ensino da Matemática são representadas por uma enormidade de perspectivas que adotam procedimentos didático-metodológicos que lhes são bem peculiares. As que no Brasil ganharam destaque são: a Psicologia da Matemática, a História da Matemática, a Modelagem Matemática, a Informática Aplicada à Matemática, a Resolução de Problemas, a Investigação Matemática e os Jogos para o Ensino da Matemática. Mais recentemente despontaram a Didática da Matemática, a Neurociência e Matemática, a Sociologia da Matemática e Matemática e Cognição.

É notório que tais abordagens, no contexto de suas práticas de ensino e na reflexão sobre a atuação docente e discente, acabem por se imbricar, demonstrando que muitas de suas raízes remontam a referenciais comuns. Sobretudo, quando recorrem à epistemologia, ao cumprimento de tarefas problemáticas e ao lúdico para sustentar seus fazeres educativos. Sob a luz de tais abordagens, os subprojetos da componente curricular Educação Matemática, no concernente à formação dos bolsistas, perspectivam:

- a) Promover o domínio dos estudantes sobre a matemática, no que concerne a sua estrutura, aplicações e manifestações sócio-histórico-culturais;
- b) Estimular a interpretação da linguagem matemática, seus princípios e conceitos desmistificando a matemática como ciência abstrata, formalista e de difícil compreensão;
- c) Refletir teoricamente sobre as várias abordagens de pesquisa e ensino da matemática, valorizando as identidades e diversidades culturais;
- d) Fazer uso de novas tecnologias;
- e) Propiciar uma formação profissional para a construção da autonomia;
- f) Desenvolver ações que articulem pesquisa, ensino e extensão;
- g) Tecer reflexão analítica e crítica sobre as práticas matemáticas como linguagem e como ferramental para a solução de problemas práticos, reconhecendo seu caráter educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- h) Promover o domínio sobre métodos e técnicas didático-pedagógicas que possibilitem a transposição dos saberes e construção do conhecimento pelos alunos;
- i) Produzir dispositivos didáticos e materiais manipulativos com vistas ao ensino da matemática de forma lúdica, interativa e inclusiva;



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ  
GABINETE DA REITORIA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

- j) Organizar e promover atividades científico culturais, minicursos, oficinas e orientações aos professores e estudantes da rede pública de ensino;
- k) Prestar auxílio aos programas e projetos das escolas parceiras;
- l) Fomentar atividades inclusivas e fundamentadas no respeito e valorização das diferenças;
- m) Fomentar a formação de fundamentos históricos e filosóficos da matemática necessários à atuação na educação básica;
- n) Instigar a capacidade de resolver problemas concretos da prática profissional;
- o) Promover o domínio dos elementos científicos de bases antropológicas, sociais, humanas, naturais e tecnológicas com vistas a contribuir para a formação humana dos estudantes da rede pública de ensino.

#### IV. Ciências da Natureza

É inegável que a ciência tem transformado o mundo moderno de maneira profunda e espetacular. Mas estas transformações também podem levantar questões com sérias implicações econômicas e socioambientais. Em razão disso inúmeros pesquisadores, com destaque especial à Morin em virtude de sua atualidade e ponderações críticas, têm asseverado que as ciências teriam no início do século XX encontrado um beco sem saída, o que as forçara a revisar seus princípios. De modo geral seus pesquisadores passaram a questionar os pressupostos do chamado “paradigma clássico”. Em seu turno, estes críticos acenaram a possibilidade de compreender e explicar (ou não) a realidade por meio de um “novo paradigma”, cuja característica aponta para um relativismo epistemológico que a princípio arrebatava uma adesão imediata dos profissionais da educação a esta nova visão de mundo.

Entre as teorias que despontam sob esta nova linha de pensamento científico é o que conhecemos por “pensamento complexo”, enunciada por Edgar Morin para quem o relativo atraso a que a humanidade esteve condenada pelo classicismo científico que “dissolvia a complexidade aparente dos fenômenos para revelar a simplicidade oculta das imutáveis Leis da Natureza” (MORIN, 2002, p.8), adotando para isso procedimentos fragmentários e reducionistas, estaria diante de uma perspectiva insustentável (GOMES & JIMENEZ, 2009, p.63). Este posicionamento fora o mote de ponderações de inúmeros estudiosos das ciências do século XX, tais como: Thomas Kuhn, Paul Feyerabend, Karl Popper, Inre Lakatos, Gaston Bachelard e tantos outros.

O conjunto de reflexões e contestações promovido por este grupo eclético de estudiosos das ciências inaugura o que se conhece por *pós-modernidade*. Em não sendo um ponto passivo, tal questão sobre “o fim das ciências”, assinala o caráter rico do conhecimento produzido durante os calorosos debates a esse respeito. Estar a par desses aspectos é, talvez, para a formação de professores, tão importante quanto o efetivo domínio dos procedimentos técnico-científicos e específicos de cada área de conhecimento. Isto porque são estes aspectos que justamente irão dar base às ações e preocupações de pesquisa, ensino e aprendizagem na educação em ciências.

Consoante a tais aspectos, os subprojetos da componente curricular Ciências da Natureza, no que se refere à formação dos bolsistas, perspectivam:

- a) Promover o domínio dos estudantes sobre as Ciências da Natureza, no que concerne a sua estrutura, experimentações e manifestações sócio-histórico-culturais;
- b) Estimular a interpretação das ciências da natureza, seus princípios e conceitos desmistificando as ciências naturais como área estritamente experimental, formalista e de difícil compreensão;
- c) Fomentar processos de experimentação de fenômenos e construção de modelos para a formação de conceitos e promoção de aprendizagem significativa;
- d) Refletir teoricamente sobre as várias abordagens de pesquisa e ensino das ciências da natureza, valorizando as identidades e diversidades culturais;





UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ  
GABINETE DA REITORIA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

- e) Fazer uso de novas tecnologias;
- f) Estimular ações para a compreensão do meio ambiente físico, biológico e social e de atuação sobre ele;
- g) Propiciar uma formação profissional para a construção da autonomia;
- h) Desenvolver ações que articulem pesquisa, ensino e extensão;
- i) Tecer reflexão analítica e crítica sobre as práticas em ciências da natureza como espaço de discussão de problemas práticos, reconhecendo seu caráter ecológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- j) Promover o domínio sobre métodos e técnicas didático-pedagógicas que possibilitem a transposição dos saberes e construção do conhecimento pelos alunos;
- k) Produzir dispositivos didáticos e materiais manipulativos com vistas ao ensino das ciências da natureza de forma lúdica, interativa e inclusiva;
- l) Organizar e promover atividades científico culturais, minicursos, oficinas e orientações aos professores e estudantes da rede pública de ensino;
- m) Prestar auxílio aos programas e projetos das escolas parceiras;
- n) Fomentar atividades inclusivas e fundamentadas no respeito e valorização das diferenças;
- o) Fomentar a formação de fundamentos históricos e filosóficos das ciências da natureza necessários à atuação na educação básica;
- p) Instigar a capacidade de resolver problemas concretos da prática profissional;
- q) Promover o domínio dos elementos científicos de bases ambientais, sociais, humanas, naturais e tecnológicas com vistas a contribuir para a formação humana dos estudantes da rede pública de ensino.

## V. Ciências Humanas

Assumindo-se, ou não, o componente teórico de que na atualidade a humanidade vive um contexto pós-moderno, parece passiva a compreensão de que hoje ocorre uma revolução técnico científica regida principalmente pela lógica do capital. Estando-se contra ou a favor desta lógica de mercado, é premente aos profissionais das ciências humanas, sejam estes geógrafos, historiadores, filósofos ou cientistas sociais, o reconhecimento dos matizes teóricos, políticos, econômicos e culturais que mobilizam as dinâmicas sociais na atualidade. Destarte, os subprojetos de Ciências Humanas cumprem seu papel institucional quando instrumentalizam os formandos para a o reconhecimento e valorização do lugar social dos envolvidos nos projetos, de suas memórias, suas culturas e meios de produção de saberes.

Cumprindo seu papel de instituição laica a Universidade do Estado do Pará tem promovido inúmeros espaços para o debate temático das mais variadas lógicas de ordenação sociais, explorando seus aspectos fundantes, assinalando suas características e discutindo sobre suas consequências às relações humanas, às classes sociais, às instituições, aos povos, às comunidades, ao meio ambiente e indivíduos.

Acompanhando estas ações, os subprojetos da componente curricular Ciências Humanas, no que se refere à formação dos bolsistas, perspectivam:

- a) Promover o domínio dos estudantes sobre as Ciências Humanas, no que concerne a suas segmentações, teorias e expressões sócio-histórico-culturais;
- b) Estimular a interpretação das ciências humanas, seus fundamentos e conceitos promovendo o debate franco, laico e coletivo;
- c) Fomentar processos de problematização de fenômenos físicos e sociais e a construção de modelos heurísticos para a formação de conceitos e promoção de aprendizagem significativa;





UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ  
GABINETE DA REITORIA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

- d) Refletir teoricamente sobre as várias abordagens de pesquisa e ensino das ciências humanas, valorizando as identidades e diversidades culturais;
- e) Fazer uso de novas tecnologias;
- f) Estimular ações para a compreensão do meio ambiente físico e suas relações com os componentes biológicos, sociais, culturais e espirituais;
- g) Propiciar uma formação profissional para a construção da autonomia;
- h) Desenvolver ações que articulem pesquisa, ensino e extensão;
- i) Tecer reflexão analítica e crítica sobre as práticas em ciências humanas como espaço de discussão de problemas práticos, reconhecendo seu caráter antropológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- j) Promover o domínio sobre métodos e técnicas didático-pedagógicas que possibilitem a transposição dos saberes e construção do conhecimento pelos alunos;
- k) Produzir expedientes didáticos e instrumentos educativos com vistas ao ensino das ciências humanas de forma lúdica, interativa e inclusiva;
- l) Organizar e promover atividades científico culturais, minicursos, oficinas e orientações aos professores e estudantes da rede pública de ensino;
- m) Prestar auxílio aos programas e projetos das escolas parceiras;
- n) Fomentar atividades inclusivas e fundamentadas no respeito e valorização das diferenças;
- o) Fomentar a formação de fundamentos históricos, geopolíticos e filosóficos próprios às ciências humanas e necessários à atuação na educação básica;
- p) Instigar a capacidade de resolver problemas concretos da prática profissional;
- q) Promover o domínio dos elementos científicos de bases ambientais, sociais, humanas, políticas e tecnológicas com vistas a contribuir para a formação humana dos estudantes da rede pública de ensino.

## VI. Ciências da Educação

Entendendo a Educação como bem público e não apenas como instrução dos mais novos pelos mais antigos, a UEPA situa a Educação como um direito de cidadania, capaz de contribuir para a formação humana nos diferentes níveis de escolaridade e espaços sociais. Neste sentido, os subprojetos do componente curricular Ciências da Educação incorporam os princípios de formação de profissionais com visão ampliada do processo político-pedagógico nas dimensões histórica, filosófica, tecnológica, cultural e estética, estando comprometidos com as questões da atualidade e de relevância para a Região Amazônica.

Sob uma visão da/para a liberdade (FREIRE, 2015), os subprojetos desta componente curricular atribuem sentido às suas práticas formativas como instrumentos para alcançar uma efetividade e eficácia pautados na participação livre e crítica dos educandos, em que o princípio fundante da educação seja a conscientização, como ato de amor, aberto ao debate e à análise crítica da realidade, nunca estando limitado à simples instrução.

Incorporam-se a tais componentes, subprojetos que investem esforços educacionais de pesquisa, ensino e extensão nas áreas de atuação do Ensino Infantil, Ensino dos Anos Iniciais, Ensino de Jovens e Adultos, Educação de Deficientes, Educação Profissional, Educação do Campo, Educação Intercultural Indígena, Educação de Remanescentes de Quilombos, Educação Religiosa, Educação Ambiental, dentre outros.

Para objetivar a formação dos bolsistas de iniciação à docência, os subprojetos deste componente curricular perspectivam:



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ  
GABINETE DA REITORIA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

- a) Promover o domínio dos estudantes sobre as Ciências da Educação, no que implicam suas abordagens, teorias e expressões sócio-histórico-culturais;
- b) Fomentar processos de problematização de fenômenos educativos e a construção de cenários para a formação de conceitos e promoção de aprendizagem significativa;
- c) Refletir teoricamente sobre as várias abordagens de pesquisa e ensino no âmbito das Ciências da Educação, valorizando as identidades e diversidades culturais;
- d) Fazer uso de novas tecnologias;
- e) Estimular ações para a compreensão dos diversos contextos educativos e suas relações com os componentes históricos, sociais, culturais e espirituais;
- f) Propiciar uma formação profissional para a construção da autonomia;
- g) Desenvolver ações que articulem pesquisa, ensino e extensão;
- h) Tecer reflexão analítica e crítica sobre as práticas educativas propiciando a discussão de problemas práticos, reconhecendo seu caráter antropológico, científico, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- i) Promover o domínio sobre métodos e técnicas didático-pedagógicas que possibilitem a transposição dos saberes e construção do conhecimento pelos alunos;
- j) Produzir expedientes didáticos e instrumentos educativos com vistas ao ensino de forma lúdica, interativa e inclusiva;
- k) Organizar e promover atividades científico culturais, minicursos, oficinas e orientações aos professores e estudantes da rede pública de ensino;
- l) Prestar auxílio aos programas e projetos das escolas parceiras;
- m) Fomentar atividades inclusivas e fundamentadas no respeito e valorização das diferenças;
- n) Fomentar a formação de fundamentos históricos, didáticos, pedagógicos e filosóficos próprios às ciências da educação e necessários à atuação na educação básica;
- o) Instigar a capacidade de resolver problemas concretos da prática profissional;
- p) Promover o domínio dos elementos científicos de bases ambientais, sociais, humanas, políticas e tecnológicas com vistas a contribuir para a formação humana dos estudantes da rede pública de ensino.

De modo geral os componentes curriculares visam promover ações para o desenvolvimento científico, técnico, moral, ético, estético, político e didático-pedagógico do bolsista com vistas a sua atuação efetiva na sociedade. Posicionando-se de modo crítico, reflexivo, cooperativo, responsável e construtivo nos diversos espaços de sua atuação profissional.

## VII. 2.2) Organização e desenvolvimento do trabalho

Para a efetivação das ações de formação no âmbito do projeto institucional do PIBID-UEPA, adotar-se-ão as seguintes estratégias:

- 1) **Seleção dos bolsistas mediante publicação de Edital de Seleção;**
- 2) **Reunião Estratégica de Orientação e Planejamento** – expediente em que se tratará da preparação do grupo de Coordenadores de Área com o objetivo de instrumentalizá-los sobre os procedimentos institucionais; debate sobre os documentos, fluxos administrativos e instrumentos de supervisão e avaliação institucionais; Planejamentos de ações específicas dos subprojetos e ações coletivas; Encaminhamentos que visam traçar as linhas gerais e específicas, atividades, procedimentos, metas e recursos para o desenvolvimento do projeto. Este planejamento estratégico deverá ser estendido pelo Coordenador de Área em seu Campus de origem, em conjunto com seus supervisores, bolsistas e



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ  
GABINETE DA REITORIA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

gestores institucionais do município. Por esta ocasião se traçará o calendário de atividades e se definirá o ponto de partida para o desenvolvimento das ações;

- 3) **Acompanhamento e assessoramento das atividades** - Essa atividade consiste no acompanhamento sistemático das atividades dos subprojetos, afim de identificar *in loco* seus avanços e limitações, com vista à melhoria das ações e auxílio à formação dos integrantes dos subprojetos. De modo geral, o coordenador do projeto institucional irá acompanhar e assessorar os subprojetos e cada coordenador de área acompanhará o andamento de seu respectivo subprojeto;
- 4) **Elaboração de Relatório de Atividades** - Essa atividade consiste em realizar levantamentos sistemáticos sobre as experiências vivenciadas no âmbito dos subprojetos, conferindo-lhes tratamento teórico-metodológico com fins à qualificação das ações do projeto, possibilitando a identificação de avanços, dificuldades e possíveis contingências institucionais que podem contribuir ou restringir o desenvolvimento das atividades de cada grupo. Esses relatórios construídos a partir das experiências desencadeadas pelos subprojetos, contribuirão para as avaliações sistemática, bem como para a feitura do Relatório Final do Projeto;
- 5) **Reuniões contínuas de planejamento e avaliação** – Esta dinâmica trata das reuniões sistemáticas a serem definidas mensalmente conforme agenda dos coordenadores ou extraordinariamente em decorrência de uma demanda de urgência, com fins ao encaminhamento de atividades individuais e/ou coletivas dos grupos, elaboração de normativas, planejamento de ações e ventos, reificação de experiências por meio de publicações de artigos, capítulo de livros ou livros. Essa atividade também possibilitará uma reflexão permanente acerca das ações e práticas desenvolvidas, tanto pelos subprojetos quanto pela gestão institucional, identificando limites e possibilidades, para um melhor desenvolvimento das ações e alcance de das metas estabelecidas;
- 6) **Seminários Temáticos** - Essas atividades consistem na socialização das ações realizadas pelos diversos subprojetos, a fim de possibilitar uma maior integração e identidade entre os mesmos, assim como identificar seus avanços e problemas, para um melhor desenvolvimento coletivo. Essa atividade envolverá um conjunto diverso de segmentos da Universidade e Escolas participantes, tendo em vista incentivar e intensificar a participação e construção coletiva. Objetiva-se realizar pelo menos um Seminário Temático por subprojeto, por semestre de atividade, podendo ocorrer em um polo para o qual convirjam diversos subprojetos o por componente curricular;
- 7) **Encontros de Planejamento e Formação** - Essa atividade consiste em uma ação específica de cada subprojeto, e tem por objetivo reunir os coordenadores de área com seus bolsistas e supervisores. Tal expediente com no mínimo uma ocorrência mensal visa integrar os grupos de cada subprojeto, encaminhar as demandas dos bolsistas, dos supervisores e das escolas. Planejar as ações mensais do grupo e, sobretudo, para refletir as experiências dos bolsistas em sala de aula e demais espaços formativos e para dialogar sobre o campo disciplinar de cada subprojeto segundo as perspectivas enunciadas nos seus respectivos componentes curriculares. São também encaminhados nestes encontros os procedimentos para a produção de relatórios, fichamentos, diários reflexivos, artigos e demais produções do grupo;
- 8) **Ações Interinstitucionais** – Consistem em ações que visam a aproximação entre as instituições de ensino superior e redes de ensino da educação básica, envolvendo núcleos de pesquisa da universidade e gestores (reitoria, pró-reitorias), secretários de educação e diretores escolares, organizações sindicais de professores (SINTEP), bem como outros coordenadores institucionais do

Rua do Una nº 156 CEP: 66.050-540 Telégrafo

Fone: (91) 3299-2252/2207

E-mail: [prograd@uepa.br](mailto:prograd@uepa.br)



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ  
GABINETE DA REITORIA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

PIBID e/ou Residência em Docência para debater e apontar propostas de novos rumos para as escolas públicas da educação básica e para o ensino superior público.

- 9) **Encontro Anual do PIBID** – Esta ação constitui um momento de integração dos subprojetos, seus integrantes e a comunidade acadêmica e/ou escolar. Por ocasião dos Encontros Anuais ocorre a convergência e socialização das produções dos diversos subprojetos. Debatem-se questões atuais sobre a prática de ensinar e aprender no contexto das instituições públicas, socializam-se os avanços e apontam-se as dificuldades encontradas durante o ano de atividades no PIBID. Ocorrem debates com profissionais e pesquisadores atuantes nas diversas componentes curriculares promovendo-se uma integração de saberes e, ainda, as exposições de comunicações orais, pôsteres e materiais manipulativos pelos bolsistas de iniciação à docência e professores supervisores. A ação culminará com o lançamento de um livro, produto das reflexões individuais e coletivas de um ano de trabalhos.

### VIII. Resultados pretendidos

A Universidade do Estado do Pará, dentro das perspectivas do processo formativo já identificadas no corpo dessa proposta, visa trabalhar com uma proposta de reflexão coletiva prescrita na metodologia da pesquisa-ação (ZEICHNER, 2005, THIOLENT, 1986). É opção que impele a indagar mais profundamente, a analisar todos os prismas por participar criticamente na realidade (escolar) e ativar estratégias de transformação. Assim, um dos resultados esperados no decorrer do projeto é o fortalecimento da participação dos licenciandos da UEPA no cotidiano escolar e a melhoria das práticas educativas nas escolas atingidas pelos subprojetos.

A pesquisa-ação alavanca mais profundamente a reflexão coletiva por sua própria estrutura, uma vez que:

*A participação dos profissionais e, mais especificamente, dos educadores, em projetos de pesquisa-ação, ou seja, o envolvimento direto deles com o processo de produção sistemática de um saber extremamente relevante e essencial para suas práticas pode transformá-los também em “consumidores” mais críticos do conhecimento educacional gerado nas universidades (ZEICHNER, 2005, p.4).*

Outro resultado se caracteriza pela ampliação do já notável comprometimento da Universidade com a qualidade da educação básica, pois postulando Freire (1997), admite-se que a compreensão da educação é uma forma de intervenção no mundo.

Justifica-se perante os resultados esperados o aprofundamento de uma metodologia compreensiva na qual o pesquisador (coordenador, supervisor e licenciando) se preocupa em se colocar no lugar dos professores das escolas públicas e promover o processo de ensino aprendizagem da docência.

O projeto deve atingir escolas públicas do ensino fundamental e médio, que têm na base de sua estrutura, a participação ativa dos professores, alunos e comunidade, que congregarão seus esforços de forma continuada ao longo das ações aqui apontadas em 18 meses.

No acompanhamento e retroalimentação do projeto trabalha-se com a expectativa de que a formação de um *Comitê de Avaliação* ampare ações de avaliação e reestruturação das etapas a partir de critérios estabelecidos em regimentos internos. Como tarefas de responsabilidade desse Comitê foram reunidas as seguintes atribuições: Conclusão do regimento estabelecendo as diretrizes gerais e específicas do Programa PIBID/UEPA; Avaliação de subprojetos; Avaliação de relatórios parciais e finais; Avaliação de todos os eventos relacionados com o programa; e, Acompanhamento e aprovação de contas dos subprojetos.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ  
GABINETE DA REITORIA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Todas as ações de enfoque teórico, prático e concreto, relativas aos diferentes subprojetos, serão previamente discutidas e fundamentadas em um paradigma de formação reflexiva, complexa e contínua, que ocorre no contexto escolar e no contexto acadêmico. Dessa forma, a proposição de intervenção em diferentes visões, se concretizará a partir de atividades interativas e dialógicas que serão planejadas conjuntamente. As discussões serão desenvolvidas a partir de três núcleos de problematização: Aspectos conceituais envolvendo a interdisciplinaridade; Construção coletiva de estratégias e de dinâmicas didático-pedagógicas; e Formação inicial e continuada de professores.

Cada subprojeto conta com uma equipe composta por um professor coordenador e um grupo de supervisores e licenciandos que atuarão nas áreas de conhecimento selecionadas.

Os licenciandos serão orientados em todas as etapas pelos coordenadores de área, em articulação com os supervisores de área (professores da educação básica lotados nas escolas participantes). A carga horária dos bolsistas será de 32 horas mensais nas escolas e no planejamento das ações. Para contemplar aos objetivos ressaltados no PIBID, ou seja, o fortalecimento das licenciaturas, será realizado um aprofundamento teórico em relação aos fundamentos da formação para a docência, voltado para o ensino, tomando-se por base geral os Componentes Curriculares de Educação em Linguagem, Educação Matemática, Ciências Naturais, Ciências Humanas e Ciências da Educação, e por referências específicas os núcleos disciplinares dos subprojetos correspondentes.

Na elaboração de cada plano de trabalho, estarão previstas ações complementares compatíveis com o planejamento curricular das escolas, a fim de atender às necessidades desses espaços e permitir maior dinamicidade a este projeto institucional. Tal dinamicidade será garantida com as reuniões colegiadas e periódicas.

Em cada escola, será feito o acompanhamento por parte do Coordenador de Área, que atuará juntamente com o professor supervisor. Cabe ao Coordenador de Área a avaliação mensal das atividades dos supervisores e bolsistas. Vale considerar que todas as ações previstas deverão considerar o proposto no Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola. Nessas escolas, as equipes do PIBID deverão se comprometer com atividades de experimentação, exibição de vídeos, jogos didáticos e feiras de ciências/conhecimentos, confecção de materiais didáticos alternativos, mídias educacionais (vídeos, softwares etc.), textos didáticos e paradidáticos, dentre outros elementos comprometidos com a formação e fortalecimento de um elo entre a Escola e a Universidade, estabelecendo-se assim, um ambiente de colaboração e transformação social.

Com relação à formação acadêmica do licenciando, os subprojetos consideram como prioridade a formação de grupos interdisciplinares de discussão que buscam o redimensionamento das atividades e produção acadêmica a partir das experiências vivenciadas. Como cada projeto visa o fortalecimento de uma educação dialógica esses alunos, estarão inseridos em todas as etapas de execução dos planos de trabalho os princípios da participação ativa e avaliações diagnósticas, formativas e indicadoras de produtividade do Programa PIBID/UEPA. Os licenciandos estarão, portanto, inseridos em um processo coletivo de melhoria da qualidade do ensino das escolas públicas atendidas pelo programa.

A opção pela participação dos subprojetos constantes neste plano de trabalho reflete um pensamento que concebe a multiculturalidade na educação como suporte a ações e práticas educativas contempladoras de um espectro de sociedade mais real, amplo e diversificado.

Como legado a Universidade do Estado do Pará, por meio do Projeto Institucional **“Universidade e Escola: construindo saberes e trajetórias para a superação dos desafios da/na form(ação) de professores no contexto Amazônico”**, apresenta as seguintes metas:

- ✓ A estruturação de grupos de estudo permanentes que assumam a discussão de temas de interesse para a comunidade em geral (Universidade e Escolas) abordando as diversas interfaces do saber científico e cultural;





UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ  
GABINETE DA REITORIA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

- ✓ Implantação de uma cultura de planejamento e execução de ações de preservação e conservação do patrimônio amazônico, integrando a expressiva diversidade biológica, histórica e cultural do ambiente e de suas comunidades locais, articulando estes elementos a experiências sustentáveis;
- ✓ Reforço de condutas que valorizem o respeito e o zelo pelos elementos da natureza, constituindo assim uma relação saudável e produtiva com estes, de modo a cultivar valores e resgatar princípios perdidos ou esquecidos na história, que, foram substituídos pela ganância e ânsia dos bens materiais e lucro imediato;
- ✓ Sistematização de rotinas de produção de atividades lúdicas e de lazer coletivo, que articulem a Universidade, a Escola e a comunidade, como gincanas e demais atividades grupais, a fim de despertar reflexões e análises pautadas nas condutas estabelecidas pelos integrantes dessa tríade;
- ✓ Fomento da cultura científica por meio da integração dos saberes culturais, locais e regionais como estímulo à reflexão, a formulação de questões, ao debate de ideias e ao desenvolvimento das capacidades de argumentação e liderança por parte dos bolsistas, com vista à formação de agentes sociais.

Com tais legados, a UEPA pretende relacionar o programa PIBID às suas próprias aspirações como instituição de referência em educação para a Amazônia, construindo uma ação articulada com todos os demais subprojetos e com as comunidades em que se insere.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ  
GABINETE DA REITORIA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

## IX. Referências

- ALARCÃO, I. *Professores reflexivos em uma escola reflexiva*. São Paulo: Cortez, 2005.
- BRASIL. Decreto Presidencial de 04 de abril de 1994. Autoriza o funcionamento da Universidade do Estado do Pará.
- \_\_\_\_\_. BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. *Parecer nº 11, de 7 de julho de 2010*. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos.
- CAPES. *Portaria Capes de 18 de julho de 2013*. Dispõe sobre o aperfeiçoamento e atualização das normas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.
- CARVALHO, João Pitombeira de. Avaliação e perspectiva na área de ensino de matemática no Brasil. In: *Em Aberto*, Brasília, n. 62, p. 74-88, abr./jun. 1994. p. 81.
- CHEVALLARD, Yves. *La Transposition didactique*. Du savoir savant au savoir enseigné. France: La pensée e sauvage, 1991.
- COCHRAN-SMITH, M.; LYTLE, S. L. Relationships of knowledge and practice: Teacher learning in communities. In: *Review of research in education*. Washington, D.C., Vol. 24, p. 251–307, 1999.
- CORRÊA, Sérgio R. “Currículos” e saberes: Caminhos para uma educação do campo multicultural na Amazônia. In: HAGE, Salomão M. (Org.). *Educação do campo na Amazônia: retratos de realidade das escolas multisseriadas no Pará*. Belém: Editora Gutemberg Ltda, 2005.
- CORRÊA, Sergio R. M.; HAGE, Salomão M. Amazônia: a urgência e necessidade da construção de políticas e práticas educacionais inter/multiculturais. In: *Revista NERA*. Presidente Prudente. Ano 14, n. 18, Jan-jun. 2011.
- DEWEY, John. *Experiência e educação*. Trad. Renata Gaspar. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
- FIorentini, Dario. Quando acadêmicos da universidade e professores da escola básica constituem uma CoP reflexiva e investigativa. In: FIORENTINI, D.; GRANDO, R.C.; MISKULIN, R. G. S. (org.). *Práticas de formação e de pesquisa de professores que ensinam matemática*. Campinas: Mercado da Letras, 2009, Cap. 10, p. 233-255.
- \_\_\_\_\_. Learning and professional development of mathematics teacher in research communities. *Sisyphus – Journal of Education*. 2014.
- FIorentini, D.; MISKULIN, R.; MEGID, M. A.; BRUM, E. D.; GAMA, R.; MELO, M.; PASSOS, C. Learning through collaboration from professionals with different knowledges. In: *ICMI Study*. 15, Vol. 1, Águas de Lindóia, 2005, p. 1-6.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 29a ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.
- \_\_\_\_\_. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.
- GOMES, Emerson B. *Diagnóstico do Impacto Sócio Educacional do PIBID (Matemática) no Município de Igarapé-Açu*. Relatório do Projeto Institucional de Iniciação à Pesquisa Científica (PIBIC/CNPq). Igarapé-Açu: UEPA, 2013.
- \_\_\_\_\_. *Aprendizagem docente e desenvolvimento profissional de professores de matemática: Investigação de experiências colaborativas no contexto da Amazônia paraense*. Tese (Doutorado). PPGECM/IEMCI/UFPA/UFMT-REAMEC, Belém, 2014.
- \_\_\_\_\_. *PIBID UEPA: construindo um novo ciclo de formação docente para o Estado do Pará*. In: Produção do PIBID/UEPA. Belém: UEPA, 2018. (no prelo)



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ  
GABINETE DA REITORIA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

GOMES, Emerson B.; CARRÉRA, Gerson L. de C. Recorridos e evidências de aprendizagem docente e elevação do rendimento escolar no PIBID de matemática no município de Igarapé-Açu – PA. In: *Anais do Seminário Nacional de Histórias e Investigações de/em Aulas de Matemática*. V. 1. Campinas – SP: FE/UNICAMP 2015. p. 293-302.

GOMES, Emerson B.; FIORENTINI, D. Um ensaio exploratório sobre o desenvolvimento profissional docente em uma perspectiva catastrófica. In: *Educação Matemática Pesquisa* (Online), v. 18, p. 253-280, 2016.

GOMES, Valdamarin C.; JIMENEZ, Susana. Pensamento complexo e concepção de ciência na pós-modernidade: aproximações críticas às “imposturas” de Edgar Morin. In: *Revista Eletrônica Armada Crítica*, no 1, n. 1. janeiro de 2009. p. 59-77.

HABERMAS, J. The theory of communicative action. *Vol 1*. In: *Reason and the rationalization of society*. Boston: Beacon Press, 1984.

HAGE, Salomão A. M. Classes Multisseriadas: desafios da educação rural no Estado do Pará/Região Amazônica. In: HAGE, Salomão A. M. (Org.). *Educação do Campo na Amazônia: retrato de realidade de escolas multisseriadas no Estado do Pará*. Belém-PA, Gutemberg LTDA, 2005.

\_\_\_\_\_. Por uma educação do campo na Amazônia: currículo e diversidade cultural em debate. In: CORRÊA, Paulo Sérgio de Almeida. *A educação, o currículo e a formação de professores*. Belém: EDUFPA, 2006.

HARGREAVES, A; FULLAN, M. Introducion. In. HARGREAVES, A; FULLAN, M. (Org.). *Understanding teacher development*. New York: Teaches College Press, 1992, p. 1-19.

IBGE. *PNAD 2016 – Características gerais dos moradores 2012-2016 e Características gerais dos domicílios 2016*. Brasília, 2016.

IDEB. *Taxas de aprovação, Brasil, IDEB e projeções – Regiões geográficas e unidades da federação (2005-2015)*. Brasília: INEP, 2015.

IBERNÓN, Francisco. *Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. Trad. Silvana Colucci Leite. 9ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

JOSSO, Marie C. *A experiência de vida e formação*. 2. ed. Ver. Amp. Natal: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010.

KINOSHITA, S.L.; TORRES, R.B.; TAMASHIRO, J.Y.; MARTINS, E.R.F. *A Botânica no ensino básico: relatos de uma experiência transformadora*. São Carlos: Rima, 2006.

KNOWLES, J.G.; COLE, A.L. Methods and issues in a life history approach to self-study. In: T. Russel & F. Korthagen (Eds.) *Teachers who teach teachers: reflections on teacher education*. p. 130 – 151. Bristol, PA: The Falmer Press, 1995.

LARROSA, Jorge. Et al. *Déjame que te cuente: ensaios sobre narrativa y educación*. Barcelona: Laertes, S. A. Ediciones, 1995.

LAVE, J; WENGER, E. *Situated learning: legitimate peripheral participation*. Cambridge: University Press, 1991. MEIRELLES FILHO, João Carlos. *Livro de ouro da Amazônia*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.

MEC. *Base Nacional Comum Curricular – Educação é a base*. 2017.

MORIN, Edgar. *Ciência com consciência*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.



Rua do Una nº 156 CEP: 66.050-540 Telégrafo  
Fone: (91) 3299-2252/2207  
E-mail: [prograd@uepa.br](mailto:prograd@uepa.br)



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ  
GABINETE DA REITORIA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

PARÁ. Lei n. 5.747 de 18 de maio de 1993. Cria a Universidade do Estado do Pará e dá outras providências.

PERLS, Frederick S. Gestalt-Terapia e potencialidades humanas. In: PERLS, Frederick S. (Org.). *Isto é Gestalt*. Compilação da obra de John O. Stevens. Trad. George Schlesing e Maria Júlia Kovacs. São Paulo: SUMMUS, 1977, Cap. 1, p. 19-27.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e Docência*. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, S. G. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: Pimenta, S. G. E Ghedin, E. (Orgs.), *Professor reflexivo no Brasil – gênese e crítica de um conceito*. Ed. Cortez, São Paulo, SP, p. 17 – 52, 2002.

SOUZA, Antônio Carlos et al. Diretrizes para a Licenciatura em Matemática. *Bolema, Rio Claro, n. 7, p. 90-99, 1991*.

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. In: *Revista Brasileira de Educação*. jan-abr., n. 13, 2000. (p. 05-24).

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. 2ª ed. São Paulo: Cortez – Autores Associados, 1986.

UEPA. *Anuário Estatístico da UEPA 2017: ano base 2016*. Organização de Aurycélia Silva Dias, Bruce de Souza Correa, Elinne Salgado Ferreira. Belém: EDUEPA, 2017.

\_\_\_\_\_. *Estatuto – Regimento Geral da UEPA*. Dispõe sobre a Universidade e seus fins.

\_\_\_\_\_. *PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional - 2017-2018*. Organização de Ana da Conceição Oliveira, Maria Elisabete Barata Monteiro e Simone Nonato Miranda. Belém: UEPA, 2017.

\_\_\_\_\_. *Acolhimento*. Belém: UEPA, 2018.

VEIGA, J. E. da. O que é rural? O que é urbano? *Rumos*, Rio de Janeiro: ABDE, v. 28, n. 212, p. 4-8, nov./dez. 2003. Entrevista concedida a Luiz Cláudio Dias Reis.

WENGER, Etienne. *Communities of practice: learning, meaning, and identity*. New York: Cambridge University Press, 1998.

ZEICHNER, K. Formação docente voltada para a transformação social. In: *Cadernos de Pesquisa*, v. 35 (125): 63-80, 2005.

ZEICHNER, K. e PEREIRA, J. E. D. Pesquisa dos educadores e formação docente voltada para a transformação social. In: *Cadernos de Pesquisa*. São Paulo. v.35; n.125; mai/ago, 2005. (p. 63-80).



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ  
GABINETE DA REITORIA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

**EDITAL Nº 005/2020 – UEPA**

**SELEÇÃO DE SUBPROJETOS VINCULADOS AO PROGRAMA  
INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO  
À DOCÊNCIA – PIBID/UEPA - 2020**

**ANEXO II -FICHA DE INSCRIÇÃO DE SUBPROJETOS**

<b>1. Campus</b>	<b>Município</b>
<b>2. Componente Curricular / Subprojeto de Licenciatura em</b>	
<b>3. Título do Subprojeto</b>	
<b>4. Coordenador de Área do Subprojeto</b>	
Nome:	
CPF:	RG:
Departamento/Curso/Unidade:	
Endereço residencial:	
Complemento:	CEP:
Telefone Fixo: DDD ( )	Celular / WhatsApp: DDD ( )
E-mail:	
Graduação:	
Pós-graduação (Mestrado):	
Pós-graduação (Doutorado):	
Link do Currículo Lattes:	
Recebe alguma bolsa ( ) Sim, qual? _____ ( ) Não	
Matrícula SEAD:	Ano de Ingresso:
Tempo de docência no Ensino Superior:	
<b>ACEITE DO DOCENTE</b>	
Aceito, para todos os fins e consequências de direito, as normas e condições gerais para a concessão de bolsas estabelecidas no Edital nº 00/2020 - UEPA.	
_____, ____/____/____	
_____ ASS. DOCENTE:	





UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ  
GABINETE DA REITORIA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

**EDITAL Nº 005/2020 – UEPA**

**SELEÇÃO DE SUBPROJETOS VINCULADOS AO PROGRAMA  
INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO  
À DOCÊNCIA – PIBID/UEPA – 2020**

**ANEXO III- PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À  
DOCÊNCIA - PIBID DETALHAMENTO DO SUBPROJETO (Licenciatura)**

<b>1. Nome da Instituição</b>	<b>UF</b>	
<b>2. Componente Curricular/ Subprojeto de Licenciatura em</b>		
<b>3. Coordenador de Área do Subprojeto</b>		
<b>Nome:</b>	<b>CPF:</b>	
<b>Departamento/Curso/Unidade:</b>		
<b>Endereço residencial:</b>		
<b>Complemento:</b>	<b>CEP:</b>	
<b>Telefone: DDD ( )</b>	<b>Celular / WattsApp: DDD ( )</b>	
<b>E-mail:</b>		
<b>Link do Currículo Lattes:</b>		
<b>4. Apresentação da proposta</b>		
Descrever neste item a problemática focal do subprojeto, os principais referenciais teórico-metodológicos, objetivos específicos e justificativa do diferencial do subprojeto (referência a outros projetos, grupos de pesquisa e demais experiências do proponente) buscando relacioná-la ao perfil do componente curricular e ao projeto institucional.		
<b>5. Ações Previstas</b>		
Apresentar aqui as propostas de ações formativas que se mostrem relevantes ao processo de formação inicial dos licenciandos, aos processos de ensino e aprendizagem nas escolas. Busque relações com o projeto institucional.		
<b>6. Resultados Pretendidos</b>		
Destacar neste espaço os resultados relacionados à formação de seu público, mas não esquecer de indicar os produtos e indicadores (produções de jogos, materiais didáticos, eventos, cursos, oficinas, livros, artigos, pôster, comunicações dentre outros). Indique, quando possível, quantitativos das ações e produtos.		
<b>7. Cronograma específico deste subprojeto</b>		
<b>Atividade</b>	<b>Mês de início</b>	<b>Mês de conclusão</b>
Relacionar aqui as atividades específicas do subprojeto aos previstos no projeto institucional, mas usar da experiência técnica-educacional e criatividade para propor inovações.		
Prever ações para 18 meses de projeto, iniciando em agosto de 2020 e concluindo em dezembro de 2019.		
*Inserir linhas de acordo com a quantidade de atividades.		
<b>8. Outras informações relevantes (quando aplicável)</b>		
Informar aqui as escolas estaduais e municipais com as quais pretende trabalhar, indicando breve justificativa e os IDEB de cada uma. Informar, quando possível, o levantamento de recursos materiais e equipamentos disponíveis no Campus ao qual pretende atender indicando como estes se relacionam com as ações de formação previstas.		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ  
GABINETE DA REITORIA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

<b>CrITÉRIOS</b>	<b>Especificação</b>	<b>Detalhamento</b>	<b>Pontuação</b>
1) Análise da adequação do subprojeto ao perfil de seu componente curricular correspondente, constante na minuta do Projeto Institucional (Anexo I)	O subprojeto deve explicitar em seus objetivos e/ou na descrição teórico-metodológica as relações do subprojeto com os princípios norteadores dos componentes curriculares previstos no Projeto Institucional.	Apresenta referências diretas e similaridades	2,0
		Apresenta referências parciais	1,0
		Não apresenta referências ou similaridades	0,0
2) Análise do item 4. Apresentação da proposta (fundamentação teórica)	O subprojeto deve explicitar referencial teórico-metodológico pertinente à área de formação de professores e da área de metodologia de ensino do subprojeto.	Referencial teórico-metodológico pertinente e na área	2,0
		Referencial teórico-metodológico afim ao da área	1,0
		Referencial teórico metodológico não compatível	0,0
3) Análise das ações previstas do item 5.	O subprojeto deve apresentar propostas de ações formativas que se mostrem relevantes ao processo de formação inicial nas licenciaturas, aos processos de ensino e aprendizagem nas escolas, assim como para a formação continuada dos supervisores.	Ações de relevância, criativas e bem fundamentadas	2,0
		Ações com alguma relevância e fundamentadas	1,0
		Ações de baixa relevância e pouco fundamentadas	0,0
4) Análise do item 6. Resultados pretendidos (objetivos e metas)	O subprojeto deve mostrar claramente alinhamento aos objetivos do PIBID/UEPA.	Objetivos alinhados aos objetivos do PIBID/UEPA	2,0
		Objetivos parcialmente alinhados aos objetivos do PIBID/UEPA	1,0
		Objetivos desalinhados aos objetivos do PIBID/UEPA	0,0
5) Análise do item 7. Cronograma	O subprojeto deve apresentar claramente condições de exequibilidade em relação aos objetivos atendendo especialmente a questão do tempo e da infraestrutura para desenvolvimento de suas ações.	Apresenta condições de exequibilidade e ótimo dimensionamento das ações	2,0
		Apresenta algumas condições de exequibilidade e razoável dimensionamento das ações	1,0
		Apresenta objetivos inexecutáveis e ações mal dimensionadas	0,0
<b>Total</b>			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ  
GABINETE DA REITORIA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

**EDITAL Nº 005/2020 – UEPA**

SELEÇÃO DE SUBPROJETOS VINCULADOS AO PROGRAMA  
INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO  
À DOCÊNCIA – PIBID/UEPA – 2020

**ANEXO IV- FICHA DE AVALIAÇÃO DE SUBPROJETO**



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ  
GABINETE DA REITORIA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

**EDITAL Nº 005/2020 – UEPA**

**SELEÇÃO DE SUBPROJETOS VINCULADOS AO PROGRAMA  
INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO  
À DOCÊNCIA – PIBID/UEPA - 2020**

**ANEXO V  
FORMULÁRIO DE RECURSOS**

<b>1. Título do Subprojeto</b>	<b>UF</b>
<b>2. Componente Curricular/ Subprojeto de Licenciatura em</b>	
<b>3. Coordenador de Área do Subprojeto</b>	
<b>Nome:</b>	<b>CPF:</b>
<b>Departamento/Curso/Unidade:</b>	
<b>Endereço residencial:</b>	
<b>Complemento:</b>	<b>CEP:</b>
<b>Telefone: DDD ( )</b>	<b>Celular / WattsApp: DDD ( )</b>
<b>E-mail:</b>	
<b>4. Natureza do Recurso</b>	
Descrever a natureza do recurso apontando em detalhes o(s) motivo(s) que o(s) motivaram.	
_____, ___/___/____	
_____ ASS. DO DOCENTE	
<b>5. Parecer da Comissão de Avaliação</b>	
Espaço destinado à Comissão de Avaliação emitir o parecer sobre o recurso.	
_____, ___/___/____	
_____ Responsável pelo Parecer	